



LUANA CAROLINE PEREIRA CAMPOS

**RADIALISTA: ANÁLISE ACÚSTICA DA VARIAÇÃO ENTOACIONAL NA
FALA PROFISSIONAL E NA FALA COLOQUIAL**

CAMPINAS,

2012



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**

LUANA CAROLINE PEREIRA CAMPOS

**RADIALISTA: ANÁLISE ACÚSTICA DA VARIAÇÃO ENTOACIONAL NA
FALA PROFISSIONAL E NA FALA COLOQUIAL**

Orientador: Prof.Dr. Plínio Almeida Barbosa

**Dissertação de Mestrado apresentada ao
Instituto de Estudos da Linguagem da
Universidade Estadual de Campinas para
obtenção do título de Mestra em Linguística.**

CAMPINAS,

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
TERESINHA DE JESUS JACINTHO – CRB8/6879 - BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE
ESTUDOS DA LINGUAGEM - UNICAMP

C157r

Campos, Luana Caroline Pereira, 1986-

Radialista : análise acústica da variação entoacional na fala profissional e na fala coloquial / Luana Caroline Pereira Campos. -- Campinas, SP : [s.n.], 2012.

Orientador : Plínio Almeida Barbosa.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Fonoestilística. 2. Análise acústica. 3. Prosódia (Linguística). I. Barbosa, Plínio Almeida, 1966-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: Radio: acoustic analysis of the variation in speech intonation in colloquial and professional.

Palavras-chave em inglês:

Phonostylistics

Acoustic analysis

Prosody

Área de concentração: Linguística.

Titulação: Mestra em Linguística.

Banca examinadora:

Plínio Almeida Barbosa [Orientador]

João Antonio de Moraes

Sandra Madureira

Data da defesa: 30-08-2012.

Programa de Pós-Graduação: Linguística.

BANCA EXAMINADORA:

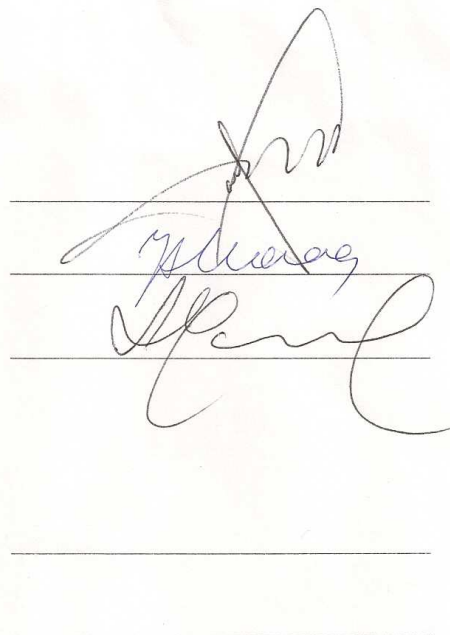
Plínio Almeida Barbosa

João Antonio de Moraes

Sandra Madureira Fontes

Maria Filomena Spatti Sandalo

Sandra Merlo



Handwritten signatures of the examiners over horizontal lines. The first three lines correspond to Plínio Almeida Barbosa, João Antonio de Moraes, and Sandra Madureira Fontes. The last two lines correspond to Maria Filomena Spatti Sandalo and Sandra Merlo.

IEL/UNICAMP
2012

MEUS AGRADECIMENTOS

Aos meus queridos pais, Ana e Cláudio, pelo estímulo, pela força, pela atenção, pelo carinho e por sempre acreditarem em mim.

Ao Prof. Plínio Almeida Barbosa, orientador dedicado e presente, por toda dedicação e atenção a mim prestadas e pela paciência e disposição em ensinar.

Ao locutor, R.S., que cedeu seu tempo e voz, e confiou na seriedade deste trabalho.

Ao Grupo de Estudos de Prosódia da Fala (IEL/UNICAMP), Luciana Lucente, Ana Carolina Constantini, Thalita Barbosa, André Xavier, Cristiane Silva, Wellington Silva e Renata Passetti pelas horas de trabalho em conjunto e auxílio à esta pesquisa.

Ao Rafael, pela paciência, carinho, amizade, amor e por sempre me incentivar.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo 2010/02030-6, pelo apoio financeiro para realização desse mestrado.

A todos que torcem por mim.

À banca examinadora pelo aceite ao convite de participação.

À Deus, pela força em todos os momentos.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é estudar a diferença entre a fala coloquial e a fala profissional do locutor de rádio, analisando, em um primeiro momento, sua entoação através dos parâmetros de gama tonal, valor absoluto de frequência fundamental (f_0), forma melódica do foco e alinhamento tonal. O sujeito da pesquisa foi um locutor de rádio, do sexo masculino, de 39 anos de idade, de uma emissora AM de Campinas, com um programa diário local de variedades. As gravações foram feitas em sala silenciosa, com microfone profissional, diretamente no computador através de placa de som. Os dados foram analisados acusticamente, utilizando o programa de análise acústica PRAAT (www.praat.org), focalizando a entoação por meio do correlato acústico da entoação: o parâmetro f_0 . A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada informal (entrevista) com o locutor, solicitando-se que produzisse uma fala coloquial de diversos assuntos usualmente abordados na mídia na época da gravação. Durante a entrevista o locutor, espontaneamente, narrou um trecho de um gol do seu time, sendo esse trecho uma simulação de locução de jogo de futebol (simulação). A transcrição ortográfica por completo da entrevista foi realizada, e foram selecionados 10 trechos, que foram transcritos para formato de texto formal. De cada um dos 10 trechos selecionados foram elaboradas 5 frases no estilo de manchetes jornalísticas, sendo utilizadas as mais similares à locução radiofônica, somando um total de 29 manchetes. Após um tempo, foi solicitada ao locutor a leitura dos trechos transcritos e reescritos de forma profissional, como se estivesse atuando no rádio. Essa leitura foi realizada em taxa de elocução habitual (leitura normal), em taxa de elocução rápida (leitura rápida), e imitando o estilo profissional de narração futebolística (leitura futebol). Para validação dos estilos foi realizado um teste de percepção auditiva, a fim de verificar se o locutor foi eficiente nas tarefas solicitadas: leitura normal em comparação com a entrevista, e leitura futebol em comparação com leitura normal. A finalidade foi observar as diferenças e estratégias usadas pelos locutores para atrair a atenção dos ouvintes durante sua emissão. Após análise dos dados, concluímos que, como estratégia para diferenciar os estilos de locução, o locutor utiliza, quando a frequência fundamental (f_0) é semelhante, primeiramente da variação da taxa de elocução, e em seguida a variação da duração das pausas silenciosas e da taxa de produção de proeminências. Quando a taxa de elocução é semelhante – como na leitura rápida e na leitura futebol- a estratégia utilizada pelo locutor para diferenciação do estilo de fala é, primeiramente, a variação da média de f_0 , assim como da duração das pausas silenciosas, e dos intervalos entre as proeminências.

Palavras-chave: Fonoestilística, estilo radiofônico, prosódia.

ABSTRACT

The main purpose of this work is to study the prosodic differences between the colloquial and professional speech of a radio announcer by analyzing some intonational and rhythmic parameters such as tonal range, median fundamental frequency (f_0), pitch accent shape and tonal alignment, as well as speech rate and pauses. The research subject was an AM radio announcer, male, 39 years old, working in an AM station in Campinas, where he has a daily program of local varieties. The recordings were made in a quiet room, with a professional microphone, directly through the computer sound card. Data were analyzed acoustically, using acoustic analysis software PRAAT (www.praat.org). Data collection was conducted through an informal semi-structured interview (interview) with the announcer, where the experimenter asked him to talk about different subjects usually covered in the media at the time of recording. During the interview, the announcer spontaneously narrated a snippet of a goal during a game of his soccer team. This part was separately analyzed as a simulation of a football game (simulation). The entire interview was orthographically transcribed and 10 excerpts were selected for analysis. These excerpts were slightly modified in order to obtain a formal text for a reading task. In each of the 10 excerpts 5 sentences were drawn in the style of journalistic headlines, from which 29 headlines most similar to real radio headlines were selected for reading as headlines. The speaker was asked to read the 10 excerpts of the transcription in a professional manner, as if he was in the radio station. This reading was performed in normal speech rate (normal reading), in fast speech rate (speed reading), and a part of it imitating the style of the narration of a soccer game (soccer game reading). For validating the different speaking styles, we conducted an auditory perception test in order to check if the speaker was efficient in producing the tasks. Listeners compared normal reading with the interview, and soccer-game style reading compared to normal reading. The purpose of the study was to observe the differences and strategies used by speakers to attract the attention of listeners during broadcasting. After analyzing the data, we conclude that, as a strategy to differentiate the styles of speech when the fundamental frequency (f_0) is similar, the announcer varies speech rate, and then varies the duration of silent pauses as well as the rate of pitch accent production. When speech rate is similar in the case of rapid reading and soccer game reading, the strategy used by the announcer for distinguishing these speech styles is the variation of the median f_0 , as well as the variation of silent pauses duration and the pitch accent rate.

Keywords: phonostylistics, radio broadcasting style, prosody

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Estilos de locução analisados no trabalho.....	30
Tabela 2 – Resultados de Frequência Fundamental (f_0) para a entrevista, simulação e leituras.	3535
Tabela 3 – Resultados dos marcadores entoacionais para a entrevista, simulação e leituras.	377
Tabela 4 – Resultados dos valores de média e desvio-padrão para a entrevista, simulação e leituras.	40

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Curva de f0 do trecho “Hoteleiros reaquecem o setor” nos estilos manchete (vermelho) e neutro (azul) por um locutor de rádio do estudo de Arnold (2005).....188
- Figura 2 – Alinhamento de LH em relação à sílaba tônicas –mi e alinhamento >LH em relação à sílaba rá-, inseridas no trecho da fala “Porque o rádio, ele nos permite um improviso” do presente estudo.21
- Figura 3 – Alinhamento do contorno >LH na palavra passaram, com a sílaba tônica -sa-, e exemplo do contorno L na palavra rádio inserida no trecho da fala “Grandes comunicadores hoje na TV, eles passaram pelo rádio” do presente estudo.....22
- Figura 4 – Exemplo do contorno HLH na palavra reproduzindo. A primeira proeminência recai sobre a sílaba -pro-, e a segunda na sílaba lexicalmente acentuada –zin-. E exemplo do contorno HLH na palavra Internet. A primeira proeminência recai sobre a sílaba -ter-, e a segunda na sílaba lexicalmente acentuada –net-. Inseridas no trecho da fala “Reproduzindo pela Internet a programação do rádio” do presente estudo.....23
- Figura 5 – Exemplo do contorno LHL na palavra volvo, com subida e início da queda na palavra anterior e o alinhamento do pico na vogal tônica -vol-. Inserido no trecho da fala “É, chegou com um volvo maravilhoso” do presente estudo.....24
- Figura 6 – Exemplo do contorno HL na palavra Portioli com subida e o alinhamento do pico na vogal pré-tônica –ti-. Inserido no trecho da fala “Eles passaram pelo rádio, Celso Portioli” do presente estudo.....25
- Figura 7 – Exemplo do contorno >HL atrasado em relação a alinhamento da descida de f0 com a sílaba tônica. Inserida no trecho da fala “Sílvia Santos, é, Fausto Silva” do presente estudo.....266
- Figura 8 – Exemplo do contorno H marcando proeminência isolada. Inserido no trecho da fala “E o Pelé é hoje uma marca valiosíssima em todo mundo” do presente estudo.....27

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultados da média das taxas de elocução em Unidades VV por segundo de cada estilo de locução.....	41
Gráfico 2 – Resultados da média da Mediana de f_0 em cada Unidade VV em Hz de cada locução.....	42
Gráfico 3 – Resultados da média dos Intervalos entre silêncios em segundos (s) de cada locução.....	43
Gráfico 4 – Resultados da média da Duração dos Silêncios em milissegundos (ms) de cada locução.....	44
Gráfico 5 – Resultados da média do Intervalo entre pitch accents em segundos (s) de cada locução.....	45
Gráfico 6 – Resultados da média do Intervalo entre os picos de f_0 em segundos (s) de cada locução.....	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS.....	14
3 REVISÃO TEÓRICA	15
3.1 Prosódia	15
3.2 Prosódia no estilo radiofônico	17
4 METODOLOGIA	28
4.1 Sujeito	28
4.2 Coleta de Dados.....	28
4.3 Materiais utilizados	30
4.4 Análise acústica dos dados	31
4.5 Aplicação do teste de percepção	31
4.6 Descrição dos dados acústicos	32
4.7 Procedimentos de Análise estatística.....	32
5 ANÁLISES E RESULTADOS	34
5.1 Descrição	34
5.2 Análise Estatística	37
5.3 Análise Perceptiva.....	46
6 CONCLUSÃO E DISCUSSÃO.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS	52

1 INTRODUÇÃO

A principal forma que o ser humano utiliza para se comunicar é a fala, a qual possibilita a troca de informações entre os sujeitos, caracterizando uma interação e tendo importante função social e organizadora da linguagem, uma vez que é principalmente através da fala que a maioria dos sujeitos interage e se comunica entre si. Dentro das disciplinas fonéticas, a Fonoestilística trata da função social e organizadora da comunicação, estudando as diferenças fonéticas perceptíveis usadas com a finalidade de transmitir diferentes tipos de informações durante a mensagem enviada.

Para Léon (1993), algumas profissões estão associadas a um determinado estilo de fala - o qual tem um importante papel de diferenciação social e profissional de um sujeito, muitas vezes determinando em qual profissão esse sujeito se encontra, mostrando que os estilos de fala podem ser ajustados de acordo com a situação comunicativa.

É por meio da variação prosódica que cada indivíduo consegue chamar a atenção dos seus ouvintes para os trechos que julgar mais importantes na mensagem a ser transmitida, pelo fato de a prosódia influenciar o seu estilo de elocução (estilo de fala) (Hardcastle & Laver, 1999). Em alguns casos, essa influência da prosódia - que ocorre com a variação de f_0 e demais parâmetros prosódicos - é construída com objetivos específicos de uma determinada profissão e do meio em que se trabalha, como, por exemplo, o estilo de fala de um locutor de rádio, que se acredita ter marcas características de locução, sendo facilmente reconhecido no meio social.

A linguagem radiofônica é muito criativa e bastante dinâmica, variando conforme o tipo de rádio (AM ou FM) e de emissora (para público mais velho ou mais jovem), além do estilo do programa apresentado (noticiário, de variedades). Acredita-se que muitos locutores em início de carreira seguem o padrão de locução de um profissional de sucesso, o que, com o decorrer da carreira, acaba desaparecendo fazendo prevalecer um estilo pessoal e características particulares de estilo de locução.

2 OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é estudar a diferença entre fala coloquial e fala profissional do locutor de rádio, analisando, em um primeiro momento, sua entoação através dos parâmetros de gama tonal - definida pela amplitude de variação local de f_0 , medida através do desvio-padrão, que é a medida de variação ao longo do enunciado -, forma melódica do foco e respectivo alinhamento tonal do foco, definido como a distância entre um ponto singular da curva, normalmente (e neste trabalho) o pico de f_0 , com um ponto especificado na sílaba tônica da palavra.

Também aplicamos um teste de percepção com os ouvintes para verificar se o locutor de rádio foi eficiente na realização das tarefas solicitadas: leitura normal em comparação com a entrevista, e leitura futebol em comparação com leitura normal, a fim de, assim, validar os resultados encontrados pela pesquisadora na análise acústica. O objetivo principal do teste foi verificar se o locutor foi eficiente nas mudanças realizadas na sua emissão e validar os resultados encontrados por meio da análise acústica e apresentados na descrição e análise estatística.

A finalidade última é observar as diferenças e estratégias usadas pelos locutores, a fim de verificar sua efetividade em capturar a atenção dos ouvintes.

Para a presente dissertação, foi proposto um estudo da variação entoacional de um locutor de rádio, utilizando como base o sistema de notação entoacional proposto por LUCENTE (2008), em uso no Grupo de Estudos de Prosódia da Fala, para, neste estudo, caracterizar situações de ênfase na fala, tanto no estilo profissional quanto no coloquial.

3 REVISÃO TEÓRICA

O rádio é um poderoso meio de comunicação, com grande importância para a cobertura das necessidades de comunicação de qualquer produto, por possuir uma linguagem dinâmica e muito criativa. Com custos inferiores aos da televisão, tem atingido as diversas camadas da sociedade, por sexo, classe social, faixa etária e suas diversas atividades. Na radiodifusão, a fala é o principal instrumento de trabalho, sendo responsável por transmitir expressividade a fim de garantir atenção e interesse dos ouvintes. O locutor radialista é a ponte entre a emissora e seus ouvintes, é ele que passa para o público as ideologias da direção da emissora, com o uso de recursos vocais específicos (variação melódica, ritmo, intensidade, taxa de elocução (*speech rate*), entre outros) (RAMOS, 1998).

Segundo Irvine (2001), o estilo pode caracterizar um indivíduo ou uma camada social e interage com a estética e com o modo de pensar e agir de uma camada social. Para a autora, estilos de fala ou estilos de elocução são caracterizados por variações intrassujeitos e intragrupos. Dessa forma, acredita-se que o estilo de rádio na qual se trabalha direciona algumas características vocais que devem ser utilizadas. Por exemplo: um locutor de rádio FM para um público jovem tem como características um registro agudo, *loudness* (volume) aumentada, taxa de elocução elevada e uma variação melódica maior. Já um locutor de rádio FM para um público mais velho tem como características vocais um registro mais grave, *loudness* média, taxa de elocução média ou elevada e variação melódica menor. O locutor de rádio AM emprega em sua locução características pessoais de comunicação, uso coloquial da voz, com presença de regionalismos e modulação variada, além de altura (*pitch*) e volume (*loudness*) médios (Borrego, 2005).

Podemos dizer que a voz transmite emoções e intenções de comunicação. Por exemplo: na narração de um jogo de futebol, podemos perceber na voz do locutor as características de empolgação, que se relacionam com o aumento da intensidade, variação de entonação, maior variação das curvas melódicas, com um aumento do valor de f_0 , e aumento da taxa de elocução.

Madureira (2005) afirma que a expressividade da fala remete a questões vinculadas às relações entre som e sentido: os recursos fônicos veiculam efeitos de sentido. Em um discurso, algumas características da fala podem ajudar o ouvinte a interpretar o enunciado e indicar o que virá a seguir, como um tom ascendente que muitas vezes indica uma continuidade do discurso. Segundo a autora, a expressividade da fala é construída através de interações entre os elementos segmentais (vogais e consoantes) e prosódicos (entoação, ritmo, qualidade de voz, pausas), e de suas relações com o sentido.

3.1 Prosódia

A prosódia é um componente da fala, uma informação acústica, que está além do nível do segmento e permite a estruturação e a organização dos enunciados nas diversas línguas.

Ao falarmos de prosódia, é preciso distinguir os aspectos de produção - os três parâmetros fonético-acústicos clássicos: variação de duração, de f_0 e de intensidade - e de percepção: noções de duração percebida, *pitch* e *loudness*. A atuação conjunta desses parâmetros faz com que ocorra a sensação de prosódia, assumindo diferentes funções que contribuem diretamente na comunicação (Barbosa, 1999). Ao realçar prosodicamente o conteúdo do texto - sem comprometer sua estruturação, demarcando os enunciados, assinalando proeminências e funções discursivas, além de funções para e extralinguísticas - a modulação de f_0 tem como objetivo transmitir de forma convincente a mensagem para o ouvinte.

Um dos elementos percepto-acústicos que marcam a intenção da fala é a entoação. A entoação está relacionada à variação da frequência fundamental, da duração e a marcação de fronteiras prosódicas. Alguns autores como Hirst & Di Cristo (1998) e Ladd (1996) incluem assim, na definição da entoação, a percepção de outros parâmetros prosódicos além da f_0 , considerando-a em uma perspectiva global - como um sinônimo de prosódia (Barbosa, 2009), entendimento que utilizamos como base para esta pesquisa -, diferentemente de um entendimento fechado - que a limita às

variações de f_0 -, engloba pausas, *loudness* relativa, qualidade vocal, duração (Vaissière, 2005).

A entoação se serve da variação de f_0 para veicular os sentidos em domínios mais altos como o da palavra, sintagma, enunciado, parágrafo e discurso; a modulação de f_0 contribui para percepção da estrutura sintática da frase, sua modalidade, informação estrutural, atitudes e emoções do emissor e a situação dialógica.

Segundo Hirst & Di Cristo (1998), durante a produção de fala, o correlato acústico principal que constitui a entoação é dado pela variação e forma da curva de f_0 no enunciado. Para Vaissière (2005), em algumas línguas, a entoação é a única pista para resolver ambiguidades sintáticas. A função comunicativa da entoação é percebida na interação, na fala espontânea. Sendo assim, as intenções comunicativas podem ser percebidas pela entoação, além dos gestos faciais.

A gama tonal, medida através da variação de f_0 , seja pelo desvio-padrão seja pela amplitude de variação, é uma das pistas da variação de entoação, juntamente com a duração de pausa, intensidade e qualidade vocal. Outras pistas acústicas relacionadas à f_0 igualmente importantes para o estudo da entoação são: os valores absolutos dos picos de f_0 (*pitch height*), o registro (*pitch register*) e o alinhamento tonal (o momento na cadeia de fala em que há eventos tonais singulares como picos e vales).

3.2 Prosódia no estilo radiofônico

Em seu estudo de leitura de manchetes noticiosas em estilo profissional e estilo neutro por locutores de rádio, Arnold (2005) observou redução bastante acentuada nas passagens do estilo manchete para o neutro, tanto na mediana como na variação de f_0 . Para a autora, a variação de f_0 ao longo dos enunciados está aparentemente condicionada a um conjunto de atitudes que o locutor costuma privilegiar durante a atuação, ou seja, a sua característica pessoal de locução. Durante a leitura de manchetes que tem como o objetivo atrair a atenção do ouvinte para a notícia que virá a seguir, o texto é lido de forma muito semelhante ao *spot* publicitário, cujo objetivo é vender um objeto ao ouvinte, ou seja, são textos curtos, normalmente em terceira

pessoa do singular e verbo no presente do indicativo, trazendo uma maior proximidade entre o emissor e o receptor (Silva, 1999).

Sendo assim, a forma melódica da manchete é determinada pela necessidade de despertar o interesse do receptor para a notícia que virá a seguir. Na Fig. 1, temos um exemplo de contorno de f_0 , extraído de Arnold (2005) do enunciado “*Hoteleiros reaquecem o setor*” no estilo manchete (vermelho) e no estilo neutro (azul), mostrando que para diferenciar os estilos, o locutor utilizou de valores absolutos e gama de f_0 mais elevados no decorrer do enunciado manchete (mas no trabalho não foram verificadas informações sobre a significância dessas diferenças).

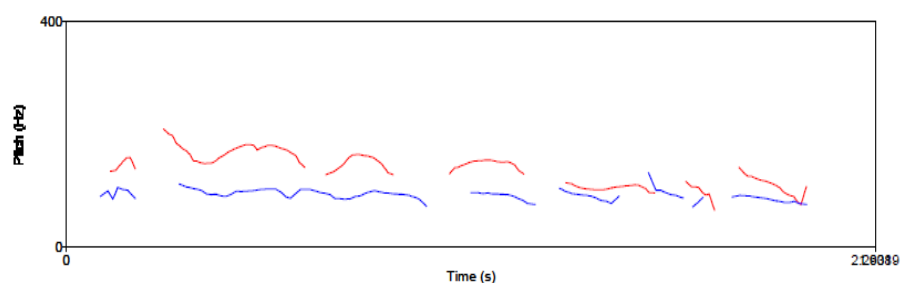


Figura 1 – Curva de f_0 do trecho “Hoteleiros reaquecem o setor” nos estilos manchete (vermelho) e neutro (azul) por um locutor de rádio do estudo de Arnold (2005).

No campo da fonoestilística, campo mais geral em que se insere este trabalho, Fónagy (1983) diz que por meio do “estilo vocal” se altera a mensagem de um enunciado sem alterar sua forma escrita. A expressividade é modificada pelas variações realizadas em torno do padrão entoacional, do acento enfático, da taxa de elocução ou da qualidade de voz, sem a necessidade de alterar seu conteúdo.

Iivonen *et al.* (1995) observaram em seu estudo picos altos de f_0 no início dos noticiários, sendo que os picos e vales de f_0 estão relacionados com o acento e com as relações sintáticas da palavra: picos mais altos dentro de sentenças têm características de ênfase especial na frase, normalmente o acento contrastivo.

Na emissão de enunciados radiofônicos, acredita-se que, em função da necessidade de ênfase ao texto dito, durante a fala profissional seja observado um aumento significativo da variação de f_0 , como marca da proeminência. A gama tonal durante a fala profissional tende a ser maior do que na fala coloquial, para proporcionar

uma maior ênfase ao texto com a variação de entoação que se julgar necessária. Por se tratar de um meio de comunicação que utiliza apenas a voz para transmitir as mensagens, acredita-se que em comparação ao telejornalismo, a locução radialista faz uso de maiores recursos de variação da curva melódica, para atrair a atenção de seus ouvintes, de acordo com suas características socioculturais.

Em um enunciado radiofônico, uma das estratégias usadas para atrair a atenção do ouvinte é a colocação do foco em partes específicas do texto, esse foco é dado por meio da variação de entoação. Para Xu & Xu (2005), o foco é uma função comunicativa que compreende aspectos sintáticos e semântico-pragmáticos, além de aspectos acústicos como f_0 , intensidade e duração. A realização do foco de uma palavra está relacionada à percepção de proeminência, e corresponde à região em que ocorre a variação significativa de f_0 , pico ou vale, na sílaba tônica. A região pós-focal ocorre após a realização do foco, independentemente da localização de seu pico (em palavras oxítonas, por exemplo, esse pico é antecipado). O alinhamento tonal do pico ou vale de f_0 varia conforme a característica da palavra fonológica em si, podendo ocorrer antes, durante e até mesmo após a vogal tônica, dependendo da localização da palavra fonológica durante o enunciado. Sendo assim, no que se refere à entoação, o foco está relacionado à ênfase em alguma parte da sentença motivada por uma situação particular do enunciado.

Para o estudo do foco na fala espontânea do português brasileiro, Lucente (2008) propôs um sistema de notação entoacional capaz de tipologizar melodicamente o foco estreito em situações de entrevista de rádio. O sistema DaTo – *Dynamic Tones of Brazilian Portuguese* é formado por quatro camadas distintas, sendo elas: 1) marcações de contornos entoacionais dinâmicos (DaTo); 2) unidades do tamanho da sílaba (doravante unidade VV) (VV) - que compreendem o segmento acústico que vai de um *onset* vocálico até o *onset* imediatamente seguinte, incluindo as consoantes e as pausas presentes entre eles (BARBOSA, 2006), dessa forma revelando informações sobre a estruturação rítmica dos enunciados; 3) transcrição ortográfica (Orto); e 4) características pragmáticas do discurso (Prag). Segundo o sistema DaTo, as marcações dos tons devem ser feitas nas vogais lexicalmente acentuadas, uma vez que o movimento de f_0 , tanto de subida (*rising*) como de descida (*falling*), ocorre durante

essas vogais. Por isso, também nesse estudo se privilegiará a marcação da sílaba fonética, a unidade VV, do início de uma vogal até o início da vogal seguinte.

Essa notação da curva entoacional do Português Brasileiro utiliza oito tipos de forma melódica para o assinalamento de foco estreito pela marcação de contornos dinâmicos (caracterizado por dois tons distintos para representar o movimento de f0, sendo que apenas um se alinha à sílaba tônica) e de contornos de nível (alvos estáticos ou *pitch targets*, marcados somente pelo símbolo H, alto, ou L, baixo). Esses contornos são os seguintes: contornos dinâmicos ascendentes (*rising*) em que há alinhamento da posição alta (H) com a sílaba tônica - LH (*rising*), >LH (*late rising*) e LHL (*rising-falling*) - contornos dinâmicos descendentes (*falling*) em que há alinhamento da posição baixa (L) com a sílaba tônica - HL (*falling*), >HL (*late falling*) e HLH (*falling-rising*) - e contornos de nível - L (*low*) e H (*high*). Os contornos são marcados a partir do traçado de f0 após a determinação do caráter de proeminência de uma determinada palavra de oitiva pela própria pesquisadora e sem visualização da curva de f0. Somente as palavras consideradas proeminentes são etiquetadas com uma das marcações acima e explicadas abaixo.

Contorno dinâmico LH e >LH

Esses contornos caracterizam subidas da curva de f_0 que começam antes da sílaba tônica e culminam num pico que pode se alinhar em algum ponto da sílaba tônica (LH) ou depois da mesma (>LH).

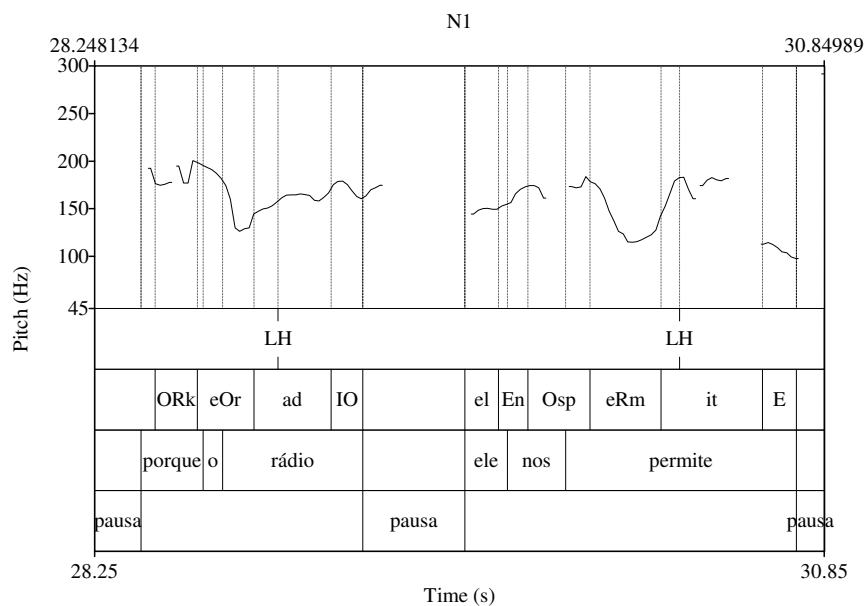


Figura 2 – Alinhamento de LH em relação à sílaba tônica -mi, e alinhamento de >LH em relação à sílaba tônica ra- inseridas no trecho da fala “Porque o rádio, ele nos permite um improviso” do presente estudo.

A figura 2 (acima) mostra o contorno dinâmico LH (*rising*) na palavra “permite”, que é marcado pela subida em que o pico máximo de f_0 é alinhado com a sílaba tônica da palavra em questão, e o contorno dinâmico >LH (*late rising*) na palavra “rádio”, cujo alinhamento é explicado em seguida..

Contorno dinâmico >LH e Contorno de nível L

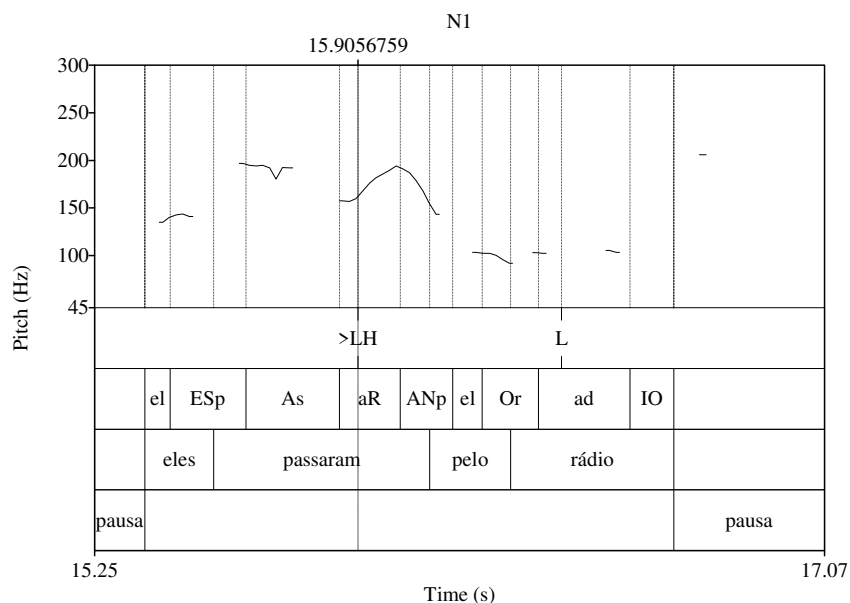


Figura 3 – Alinhamento do contorno >LH na palavra passaram, com a sílaba tônica -sa-, e exemplo do contorno L na palavra rádio inserida no trecho da fala “Grandes comunicadores hoje na TV, eles passaram pelo rádio” do presente estudo.

Na figura 3 (acima) observamos o contorno >LH (*late rising*) na palavra “passaram”. Nesse contorno, ocorre o mesmo movimento da curva entoacional que ocorre em LH, porém o pico máximo de f0 acontece atrasado em relação à sílaba tônica. Observamos também o exemplo do contorno de nível L (*low*), que pode indicar proeminências isoladas ou fronteiras prosódicas, não possuindo as características de um contorno dinâmico, ou seja, é um alvo estático, marcando somente a altura do movimento, nesse caso o contorno L tem a função de marcar a fronteira final.

A figura 4 (abaixo) apresenta o contorno HLH (*falling-rising*) nas palavras “reproduzindo” e “Internet”, que é marcado por meio de dois picos consecutivos de f0, marcando duas proeminências na mesma palavra em sílabas distintas, sendo o segundo pico alinhado à sílaba tônica da palavra, seguindo o mesmo padrão de alinhamento de LH e >LH.

Contornos dinâmicos LHL e HLH

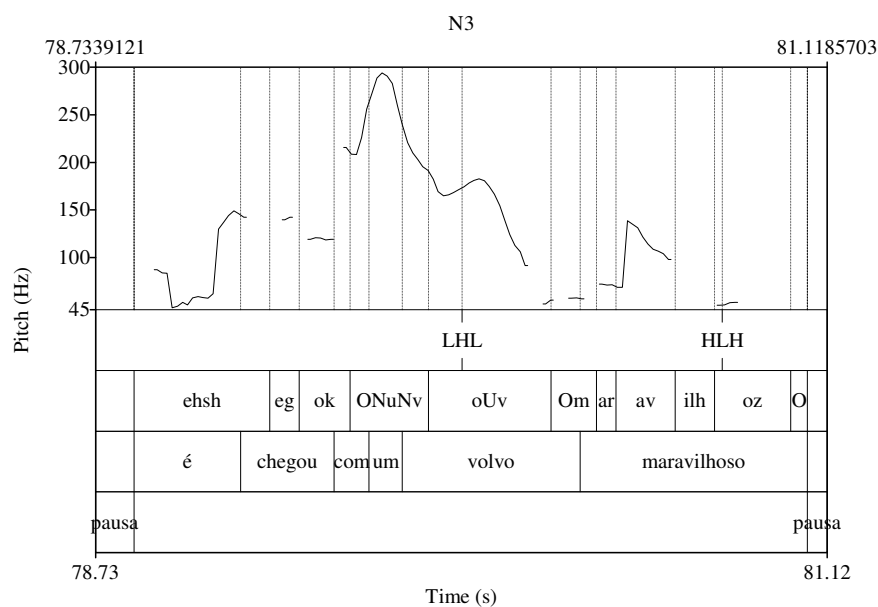


Figura 5 – Exemplo do contorno LHL na palavra volvo, com subida e início da queda na palavra anterior e o alinhamento do pico na vogal tônica -vol-. Inserido no trecho da fala “É, chegou com um volvo maravilhoso” do presente estudo.

Contornos dinâmicos >HL e HL

Esses contornos caracterizam descidas da curva de f_0 que começam antes da sílaba tônica e culminam num vale que pode se alinhar em algum ponto da sílaba tônica (HL) ou depois da mesma (>HL).

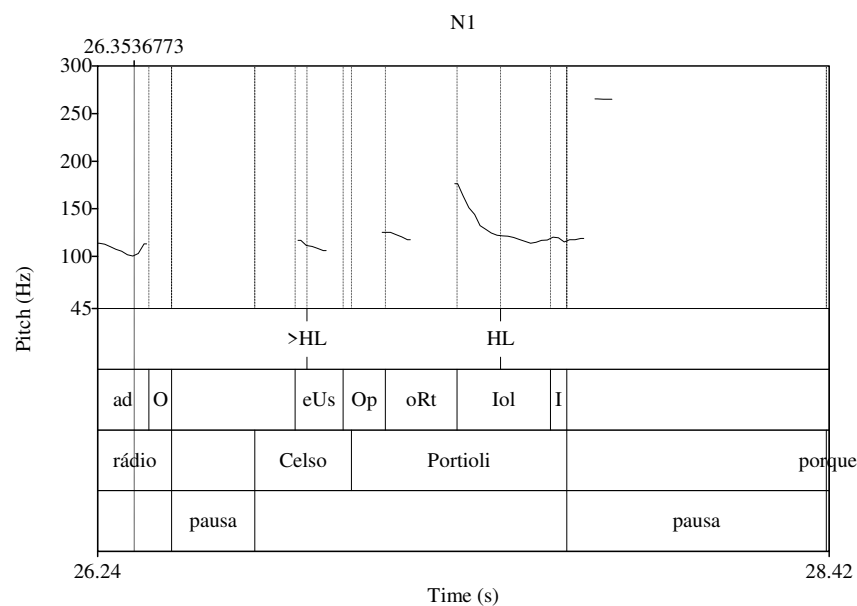


Figura 6 – Exemplo do contorno HL na palavra Portioli com subida e o alinhamento do pico na vogal pré-tônica –ti-. Inserido no trecho da fala “Eles passaram pelo rádio, Celso Portioli” do presente estudo.

O contorno HL (*falling*), apresentado na figura 6 (acima), tem como característica um valor elevado de f_0 ocorrendo na sílaba anterior à sílaba tônica, sendo que o alinhamento do vale se dá na vogal tônica, em contraponto com o contorno >HL (*late falling*), apresentado na figura 7 (abaixo), onde ocorre um atraso em relação ao alinhamento do vale de f_0 que ocorre em HL, o que gera uma curva ainda descendente durante a unidade tônica.

Contorno dinâmico >HL

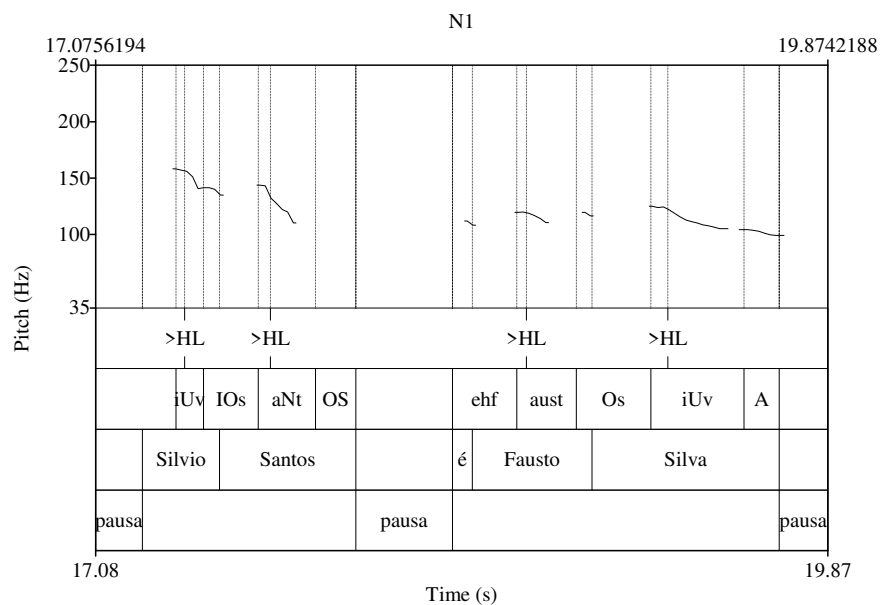


Figura 7 – Exemplo do contorno >HL atrasado em relação a alinhamento da descida de f0 com a sílaba tônica. Inserida no trecho da fala “Sílvia Santos, é, Fausto Silva” do presente estudo.

Na figura 8, temos o exemplo do contorno de nível H (*high*), que, como já foi dito, é utilizado, juntamente com o contorno L, para marcar proeminências ou fronteiras prosódicas. Esses contornos têm a função de marcar a altura das fronteiras tanto mediais ou intermediárias, como finais.

Contorno de nível H e Contorno dinâmico >LH

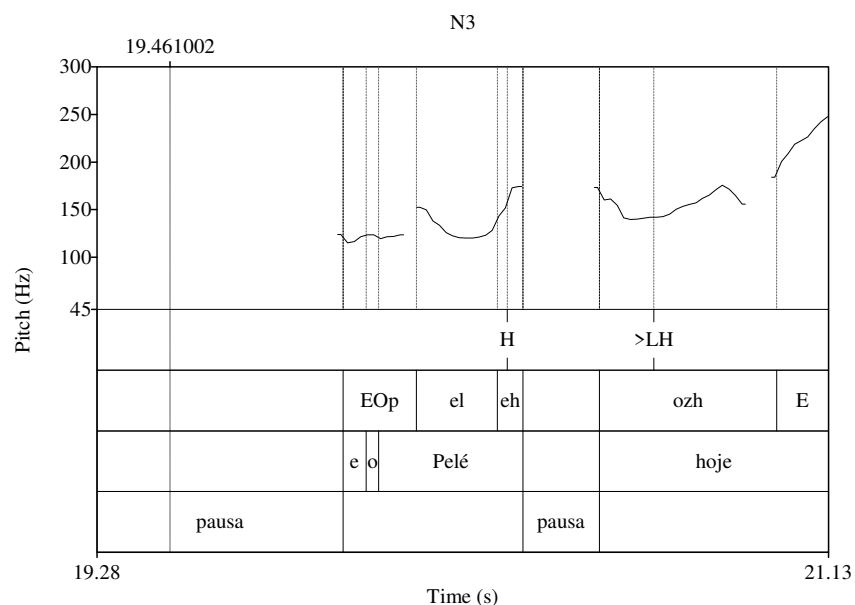


Figura 8 – Exemplo do contorno H marcando proeminência isolada. Inserido no trecho da fala “E o Pelé é hoje uma marca valiosíssima em todo mundo” do presente estudo.

Acredita-se que a análise da fala coloquial seja bastante importante para o estudo de fala de um locutor de rádio, uma vez que possibilita a avaliação das mudanças que o locutor faz de sua emissão durante o período de trabalho, observando e identificando possíveis diferenças e ajustes que ele realiza para emissão de uma fala profissional.

4 METODOLOGIA

O presente capítulo descreve a metodologia empregada neste trabalho, apresentando as características do sujeito estudado, do material utilizado, das gravações realizadas e do *corpus* coletado.

4.1 Sujeito

A pesquisa foi realizada com um locutor de rádio da Rádio Globo Campinas AM, com um programa local diário de variedades transmitido via Internet. R.S. tinha 39 anos na época de gravação, trabalhando na profissão há 22 anos. A escolha desse sujeito ocorreu pelo fato de ser um locutor de rádio AM, estilo de rádio na qual acredita-se, que a locução tem características de fala bem semelhantes à fala coloquial.

R.S. trabalha como locutor de rádio desde 1990, começou trabalhando com rádio FM, onde ficou por 2 anos, e atualmente apresenta um programa local de variedades para uma rádio AM, onde aborda diversos temas, como política, saúde, televisão, entre outros. Seu maior sonho é ser locutor esportivo, narrando um jogo de futebol. Por ser locutor há bastante tempo, acredita-se que R.S. possua características pessoais de locução, não tendo mais algum padrão de imitação de um locutor famoso, o que segundo o próprio é comum acontecer no começo da carreira.

4.2 Coleta de Dados

Para a coleta de dados inicial, foi solicitado a R.S., em 21/10/2010, por meio de uma entrevista informal, que produzisse uma fala coloquial de diversos assuntos usualmente abordados na mídia na época da gravação, como política, novelas, saúde, entre outros. Para fazer com que essa emissão fosse o mais natural possível, a coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada informal, na qual a pesquisadora solicitava ao locutor que falasse à vontade e o que conhecesse sobre um determinado assunto, obtendo assim, uma fala mais próxima da fala espontânea do

locutor. Durante a entrevista o locutor, espontaneamente, narrou um trecho de um gol do seu time, sendo esse trecho uma simulação de locução de jogo de futebol (doravante simulação).

Essa entrevista inicial (doravante entrevista), foi transcrita ortograficamente por completo (anexo 1), e dela foram selecionados 10 trechos, usando-se como critério de seleção os trechos, que com menor número de mudanças sintáticas, poderiam ser lidos de maneira formal, o que se acredita que está relacionado a uma leitura profissional. Esses 10 trechos foram transcritos para formato de texto formal (Anexo 2).

De cada um dos 10 trechos selecionados foram elaboradas 5 frases no estilo de manchetes jornalísticas (Anexo 3), mantendo, quando possível, o padrão sintático SN + V + SN, em um total de 50 frases. Essas 50 frases foram enviadas a uma jornalista, que selecionou aquelas que lhe pareceram as mais similares à locução radiofônica, sendo essas separadas para fazer a análise estatística, em um total de 29 manchetes (Anexo 4).

Aproximadamente quatro meses depois, dia 12/02/2011, foi solicitada ao locutor a leitura dos trechos transcritos e reescritos de forma profissional, como se estivesse atuando no rádio. Essa leitura foi realizada em taxa de elocução habitual (doravante leitura normal), em taxa de elocução rápida (doravante leitura rápida), e imitando o estilo profissional de narração futebolística (doravante leitura futebol) - sendo essa uma abstração da locução de um jogo de futebol, uma vez que para isso o locutor internalizou o momento do jogo e simulou o estilo, e das manchetes em estilo profissional. Foi solicitada a leitura rápida, a fim de comparação com a leitura futebol, uma vez que as duas possuem como características de locução uma taxa de elocução rápida.

Dessa forma, para a análise dos dados, foi possível uma comparação de trechos da entrevista e da leitura normal com mesmo conteúdo segmental, sendo necessário comentar que apesar de estar lendo de forma profissional, essa é também uma internalização do momento de locução, podendo ser diferente do momento da locução ao vivo no rádio. Foi possível também a comparação entre a simulação e a leitura futebol a fim de verificar se o locutor foi eficiente na sua internalização da atividade de locução.

A demora para a realização de segunda gravação se deu devido ao fato de o locutor ter tido problemas pessoais, e por esse motivo ficou afastado do seu trabalho, o que também impossibilitou a gravação. Após sua volta ao trabalho, foi possível a realização da segunda gravação sem interrupções.

Sendo assim, as análises foram feitas com 6 diferentes estilos, conforme podemos observar na tabela abaixo:

Tabela 1 – Estilos de locução analisados no trabalho.

Estilos de locução analisados	
Entrevista	Entrevista semiestruturada informal
Simulação	Simulação de narração de lance de jogo de futebol, sem apoio textual
Leitura normal	Leitura profissional em taxa de elocução habitual
Leitura rápida	Leitura profissional em taxa de elocução rápida
Leitura Futebol	Leitura profissional simulando locução de jogo de futebol
Manchete	Leitura profissional em taxa de elocução habitual das manchetes

4.3 Materiais utilizados

As narrações foram gravadas em áudio em sala silenciosa, com microfone profissional unidirecional *Shure 8900 Lyrics* – que apresenta respostas de 50 a 15000 Hz -, diretamente no computador através da placa de som *Mbox2*, e do programa *Pro Tools LE*, com taxa de amostragem de 44100 Hz.

4.4 Análise acústica dos dados

Os dados foram analisados acusticamente através do *software Praat* (www.praat.org) e para as primeiras análises foram feitas as segmentações e marcações segundo o sistema DaTo (contornos ascendentes: LH, >LH e HLH, e contornos descendentes: HL, >HL e LHL) proposto por LUCENTE (2008), conforme explicado anteriormente. Essas segmentações levaram, em média, um tempo de trabalho de aproximadamente 12 horas para cada locução de cada estilo.

4.5 Aplicação do teste de percepção

Para aplicação do teste de percepção, com finalidade de descobrir se o locutor foi eficiente na sua internalização de como deveria ser a locução profissional e a locução de lance de futebol, foram selecionadas 10 frases da entrevista, 10 frases da leitura normal e 10 frases da leitura futebol, somando um total de 30 frases.

Os participantes deveriam responder as seguintes perguntas - “Qual dos dois trechos é uma narração profissional de rádio?” e “Qual dos dois trechos é uma imitação do estilo de narração de um jogo de futebol?” – após ouvirem duas das 30 frases inicialmente selecionadas, tendo como resposta uma das alternativas - “Trecho 1” ou “Trecho 2”. Sendo assim, cada uma das perguntas foi repetida 10 vezes, somando um total de 20 perguntas.

O teste foi aplicado via Internet através do *site* <https://students.sgizmo.com/>, distribuído pela rede social Facebook. Ficando no ar por 24 horas, nesse período tivemos resposta de 17 pessoas, de diferentes idades e sexos. O resultado foi elaborado pelo próprio *site*, sendo a resposta disposta em porcentagem para cada pergunta.

4.6 Descrição dos dados acústicos

A descrição dos dados acústicos foi feita por meio do parâmetro f_0 , analisado com o *software Praat* (www.praat.org). Durante essa análise foi realizada comparação entre a entrevista e a leitura normal - a fim de verificar as diferenças principais entre a fala coloquial e fala profissional do locutor; entre as leituras normal, rápida e futebol, excluindo a manchete por possuir características semânticas diferentes das demais - a fim de verificar quais as estratégias que o locutor utiliza para diferenciar estilos profissionais de locução; entre a leitura normal e a manchete - a fim de observar se nesses dois estilos profissionais de locução o locutor se utiliza das mesmas estratégias, uma vez que ambos seriam responsáveis por transmitir informação para os ouvintes; entre a simulação e leitura futebol – a fim de verificar se o locutor foi eficiente na sua internalização de como deveria ser a narração de um jogo de futebol.

4.7 Procedimentos de Análise estatística

Para possibilitar a análise estatística dos dados obtidos após segmentação das narrações em unidades VV e etiquetagem dos marcadores entoacionais do sistema DaTo, foi aplicado o *script GenRateData* (Barbosa, 2011) em cada uma das locuções. Ao ser rodado, o *script* gera um arquivo texto com os valores de Duração das unidades VV em milissegundos (ms), Mediana de f_0 (Hz) em cada unidade VV, Intervalo entre silêncios (distância entre os inícios de dois silêncios consecutivos em segundos, incluindo a distância entre o início da narração e o primeiro silêncio), Duração desses silêncios em ms, Intervalo entre *pitch accents* em segundos, isto é, das proeminências que foram percebidas pela pesquisadora, como fora explicitado pelo uso do sistema DaTo e Intervalos entre picos de f_0 em segundos.

Com esses valores foram aplicados no *software R* (<http://www.r-project.org/>) os seguintes testes estatísticos: Teste T para variáveis independentes para as comparações da entrevista com a leitura normal; da leitura normal com a manchete; e da simulação com a leitura futebol; e Análise de Variância de um fator (ANOVA) para

avaliar as diferenças de média entre as leituras normal, rápida e futebol, comparando-as entre si.

5 ANÁLISES E RESULTADOS

5.1 Descrição

Os dados obtidos foram analisados acusticamente, através do programa de análise acústica PRAAT (www.praat.org), analisando-se a entoação através do parâmetro f0, e analisando o ritmo através de parâmetros duracionais. Os resultados foram avaliados em relação aos seguintes parâmetros acústicos: média de frequência fundamental (f0), quantil 95%, utilizado para avaliar o limiar inferior dos 5% dos valores mais altos de f0 no trecho, evitando, assim, os erros de cálculo de f0 para os picos (é assim uma medida do limite superior de f0), e desvio-padrão da f0 por estilo.

Em uma descrição do parâmetro f0, pudemos observar que na comparação da entrevista com a leitura normal, a média de f0 é maior para a leitura normal, tendo, também, essa leitura um maior desvio-padrão e um resultado estatisticamente significativo para as médias de f0, com o valor de $p = 5,5 \cdot 10^{-25}$. Além disso, pudemos observar que a leitura normal atinge picos mais altos de f0.

Na comparação entre as leituras normal, rápida e futebol, observamos que a leitura normal é a que possui menor média e desvio-padrão de f0, sendo que a leitura futebol tem a maior média, limite superior e desvio-padrão de f0, conforme podemos observar na tabela 1. Na análise estatística, pudemos perceber que essa variável é significativa, com $p = 2,2 \cdot 10^{-16}$, ou seja, menor que α - conforme explicaremos no próximo item, nessa análise, a diferença entre as leituras normal e futebol, e leituras rápida e futebol, mostrou resultados significativos com $p < 10^{-6}$. Para essa análise foi excluído a manchete por não ter a mesma característica semântica das demais.

Ao compararmos a leitura normal e a manchete, verificamos que, na manchete, o locutor teve uma maior média e desvio-padrão de f0. Dessa forma, é possível dizer que o locutor mantém uma menor variação com baixa amplitude de f0 na emissão das manchetes, como podemos observar na tabela abaixo.

A comparação da leitura futebol com a simulação, podemos observar que a simulação tem média, limite superior e desvio-padrão maior que a leitura futebol. Podemos dizer que apesar de não serem valores muito semelhantes, as características

da emissão se mantiveram na narração e na leitura em estilo futebol, uma vez que possuem uma média de f_0 , variação e desvio padrão maior que os outros estilos, esse resultado foi estatisticamente significativo com $p = 1.10^{-18}$ menor que α .

Tabela 2 – Resultados de Frequência Fundamental (f_0) para a entrevista, simulação e leituras.

Frequência Fundamental - F0			
	Média em Hz	Quantil em Hz	Desvio Padrão em Hz
Entrevista	134	203	36
Leitura normal	146	217	38
Leitura rápida	155	229	40
Leitura futebol	162	248	42
Manchete	149	215	33
Simulação	201	266	39

Ao analisarmos com o sistema de marcação DaTo os contornos entoacionais para os quatro primeiros estilos de locução, que possuem em média o mesmo número de palavras excluindo-se hesitações, observamos um maior número absoluto de contornos, assim como os que caracterizam foco estreito, *rising* (LH), na entrevista. Esse maior número pode ser explicado pela retirada de pausas e hesitações da transcrição da entrevista para ser lida como texto jornalístico.

Conforme descrito por Lucente (2008), observamos a maior presença de LH em narrações. Na comparação da entrevista com a leitura normal, observamos a presença do contorno H em maior quantidade na leitura normal, que pode ter demonstrado o fato de que durante a leitura, o locutor tentou mais vezes manter a atenção do ouvinte para o que estava falando.

Na comparação das narrações profissionais, obtivemos resultados semelhantes em quantidade de contornos para todas as narrações, com uma predominância maior apenas na narração rápida do contorno HL, contorno *falling* que é caracterizado por ser um contorno descendente.

Em uma observação da narração durante a fala coloquial imitando um lance de jogo de futebol (denominada jogo), pudemos observar que essa narração não tem contornos H e L, o que pode ser explicado pelo fato de que no pequeno trecho de narração não houve pausas entoacionais do locutor durante a emissão, sendo assim não houve momentos de pausa para o locutor realizar esse tipo de contorno. Pudemos observar também que em distinção com as demais narrações/leitura, nessa fala temos uma menor porcentagem do marcador entoacional >LH e maior porcentagem do marcador >HL, ou seja, o locutor nesse momento não utiliza subidas atrasadas e utiliza-se de bastantes descidas atrasadas. Além disso, percebemos que para dar ênfase na palavra, faz o maior uso de acentuação secundária (HLH), como marca da empatia do jogo, trazendo a emoção da fala, conforme podemos observar na tabela abaixo.

Tabela 3 – Resultados dos marcadores entoacionais para a entrevista, simulação e leituras.

	Marcadores entoacionais								Número total de Contornos
	LH	>LH	HL	>HL	LHL	HLH	L	H	
Entrevista	42%	16%	9%	11%	6%	8%	4%	3%	592
Leitura normal	40%	14%	10%	9%	9%	7%	5%	6%	573
Leitura rápida	40%	11%	13%	11%	8%	10%	2%	6%	581
Leitura futebol	43%	10%	10%	8%	8%	12%	2%	6%	567
Manchete	44%	11%	9%	6%	9%	13%	4%	5%	188
Simulação	44%	4%	4%	16%	8%	24%	0%	0%	25

5.2 Análise Estatística

Os dados obtidos através da análise acústica e etiquetados com o sistema DaTo foram rodados no *script GenRateData* (Barbosa, 2011), que gera os valores de Duração das unidades VV em milissegundos (ms), Mediana de f0 (Hz) em cada unidade VV, Intervalo entre silêncios (distância entre os inícios de dois silêncios consecutivos em segundos, incluindo a distância entre o início da narração e o primeiro silêncio), Duração desses silêncios em ms, Intervalo entre *pitch accents* em segundos, isto é, das proeminências que foram percebidas pela pesquisadora, como fora explicitado pelo uso do sistema DaTo e Intervalos entre picos de f0 em segundos. Esses valores foram aplicados no *software R* (<http://www.r-project.org/>) os testes estatísticos: Teste T para variáveis independentes e Análise de Variância de um fator (ANOVA).

O teste T para variáveis independentes teve como objetivo avaliar a diferença entre a entrevista e a leitura normal; as diferenças entre a leitura normal e as manchetes; assim como a diferença entre a leitura futebol e a simulação. Para a comparação entre a entrevista e a leitura normal, considerando o valor de $\alpha = 0,05$, obtivemos resultados significativos para as variáveis “Duração do intervalo das unidades VV” ($p \sim 2,7.10^{-20}$), “Mediana de f_0 na unidade VV” ($p \sim 5,5.10^{-25}$) “duração dos silêncios” ($p \sim 9.10^{-13}$), “intervalo entre *pitch accents* em segundo” ($p \sim 9,8.10^{-20}$). Já para as variáveis “intervalo entre silêncios em segundos” ($p \sim 0,3$) e “intervalos entre picos de f_0 em segundos” ($p \sim 0,2$), não obtivemos resultados estatisticamente significativos.

Esse resultado mostra, conforme observamos na análise descritiva, que a variável Mediana de f_0 confirma as diferenças obtidas entre as locuções, apesar de a variável Intervalos entre picos de f_0 em segundos não ser significativa. As demais variáveis como Duração dos intervalos das unidades VV, demonstram a diferença significativa entre a produção da entrevista e da leitura, deixando claro que o locutor foi eficaz na produção da proposta feita, e mostrando uma diferença entre os dois estilos, como um aumento da taxa de elocução da entrevista (4,2 VV/s) para a leitura normal (5,0 VV/s). Essa comparação pode ser feita, apesar de a entrevista possuir mais pausas e hesitações, algumas preenchidas, essas não foram consideradas para as marcações e contagem dos dados.

Para a comparação entre a leitura normal e a manchete, também considerando o valor de $\alpha = 0,05$, obtivemos resultados significativos apenas para a variável “Mediana de f_0 na unidade VV” ($p \sim 8,6.10^{-67}$). As variáveis “intervalo entre silêncios em segundos” ($p \sim 0,8$), “duração dos silêncios” ($p \sim 0,7$), “intervalo entre *pitch accents* em segundo” ($p \sim 0,2$) e “intervalos entre picos de f_0 em segundos” ($p \sim 0,5$), não tiveram resultados estatisticamente significativos. A variável “Duração do intervalo das unidades VV” ($p \sim 0,08$, taxa de elocução de 5,0 VV/s) teve resultado marginalmente significativo.

Esse resultado mostra que a variável Mediana de f_0 foi significativa, assim como pudemos perceber na análise descritiva, mostrando que há uma variação entre os dois estilos de leitura. Os demais fatores, que não demonstraram ser significativos, só confirmam a hipótese de que tanto para a leitura normal, como para produção da

manchete, o locutor não altera muito o seu estilo de produção de fala, uma vez que as duas teriam a mesma função comunicativa e mesma característica para atrair a atenção dos ouvintes.

Em uma comparação da leitura futebol e da simulação, tivemos como resultado significativo para todas as variáveis com $p < \alpha$, considerando $\alpha = 0,05$, ou seja, “mediana de f_0 na unidade VV” ($p \sim 1,0 \cdot 10^{-18}$), “intervalo entre silêncios em segundos” ($p \sim -57,96$), “duração dos silêncios” ($p \sim -6,99$), “intervalo entre *pitch accents* em segundo” ($p \sim 2,2 \cdot 10^{-05}$) e “intervalos entre picos de f_0 em segundos” ($p \sim 4,2 \cdot 10^{-12}$), “duração do intervalo das unidades VV” ($p \sim 0,001$, taxa de elocução de 5,9 VV/s para leitura futebol e 7,0VV/s para a simulação).

Esses resultados demonstram que todas as variáveis foram significativamente distintas. A simulação é bem mais rápida do que a leitura futebol, com uma média de 1 VV/s a mais do que a do outro estilo, e tem também uma mediana de f_0 mais alta. Sendo assim, podemos considerar que a simulação é a mais distinta dos demais estilos em todos os quesitos. Ao observarmos os resultados encontrados das duas emissões em comparação com os demais estilos, podemos dizer que o locutor foi eficaz nas alterações realizadas durante sua emissão, uma vez que a leitura futebol é o estilo de leitura que mais se distingue dos demais.

Os valores de média e desvios-padrão obtidos de cada narração encontram-se na tabela 3, abaixo.

Tabela 4 – Resultados dos valores de média e desvio-padrão (DP) para a entrevista, simulação e leituras.

		Duração das Unidades VV	Mediana de f0 em Hz	Intervalo de Silêncio em s	Duração do Silêncio em ms	Intervalo de <i>pitch accents</i> em s	Intervalos de picos de f0 em s
Entrevista	Média	238	132	1,3	579	1,2	0,5
	DP	196	33	0,9	337	0,7	0,4
Leitura Normal	Média	199	142	1,6	425	0,9	0,5
	DP	120	34	1	170	0,4	0,3
Leitura Rápida	Média	179	151	1,7	378	0,8	0,4
	DP	100	38	0,9	132	0,3	0,3
Leitura Futebol	Média	170	156	1,7	314	0,8	0,4
	DP	84	37	0,8	92	0,3	0,2
Manchete	Média	200	158	2,0	418	0,8	0,4
	DP	108	31	1,1	147	0,5	0,3
Simulação	Média	142	191	5	360	0,5	0,3
	DP	73	33	-	-	0,2	0,1

A análise de variância (ANOVA) teve como objetivo avaliar as diferenças entre as leituras normal, rápida e futebol. Com a aplicação de seis diferentes ANOVAs, uma para cada variável obtida no *script*, considerando o valor $\alpha = 0,05$, obtivemos para o fator NARRAÇÃO (3 níveis: profissional, rápida e futebol), valores estatisticamente significativos para a variável dependente “Duração do intervalo das unidades VV” com $p < \alpha$ ($p \sim 4,3 \cdot 10^{-13}$), em função desse resultado fiz um teste *post-hoc* de *Tukey Honest Significant Difference* que para a diferença entre as leituras normal e leitura futebol ($p < 10^{-5}$), e leitura normal e leitura rápida ($p < 10^{-6}$), apontou diferenças significativas. Esse resultado mostra que houve uma variação significativa da taxa de elocução, considerada significativa, especialmente entre a leitura normal (taxa de elocução de 5,0 VV/s) e a leitura futebol (taxa de elocução de 5,9 VV/s) e a leitura rápida (taxa de elocução de 5,6 VV/s), mostrando que o locutor foi eficaz na realização da tarefa, especialmente levando-se em conta a internalização do que caracteriza a locução futebolística no rádio AM, que requer o acompanhamento, com a narração, dos lances

da partida. Podemos observar as variações entre as taxas de elocução de cada locução no gráfico abaixo.

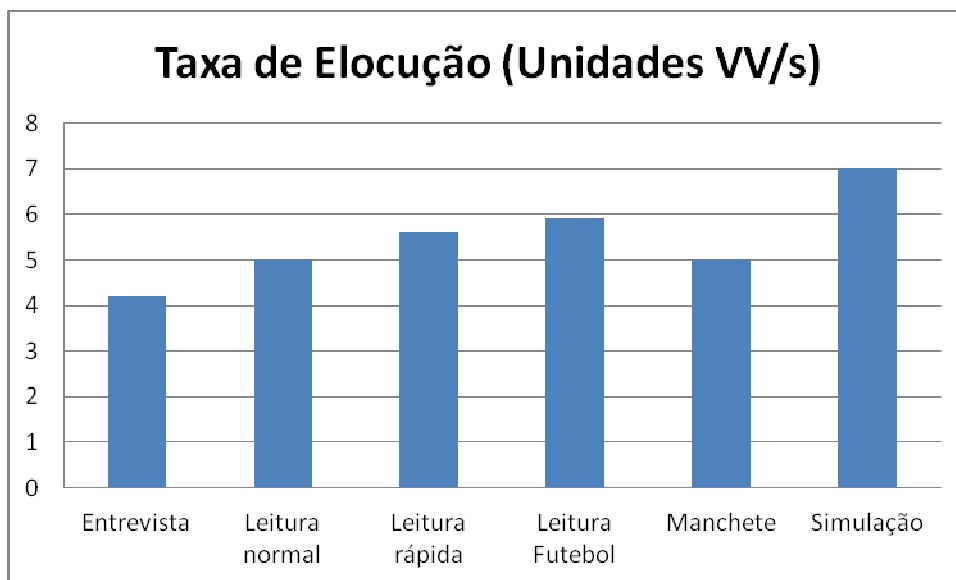


Gráfico 1 – Taxas de elocução em Unidades VV por segundo de cada estilo de locução.

Também encontramos resultados estatisticamente significativos para a variável “Mediana de f_0 na unidade VV”, com $p < \alpha$ ($p < 2 \cdot 10^{-16}$). Com esse resultado, fizemos o teste *post-hoc* de *Tukey Honest Significant Difference* que, para a leitura normal e leitura futebol ($p < 10^{-6}$) e leitura rápida e leitura futebol ($p < 10^{-6}$), apontou diferenças significativas. Esse resultado mostra que, conforme havíamos observado na análise acústica, houve uma diferença significativa entre as medianas de f_0 entre a leitura normal e leitura futebol, e a leitura rápida e leitura futebol, o que demonstra uma variação considerável entre cada estilo de locução, mostrando que esse pode ser um dos recursos que o locutor utiliza para produzi-lo.

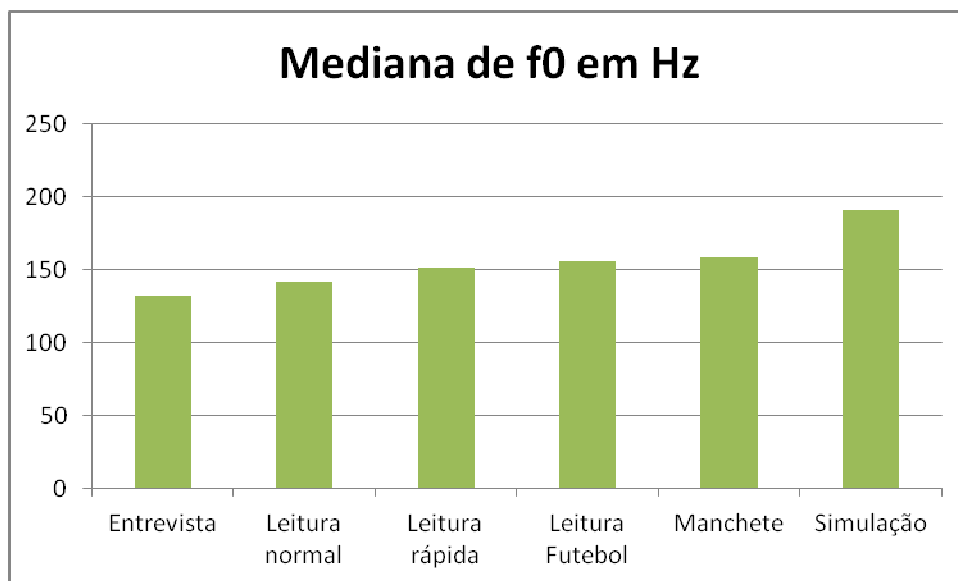


Gráfico 2 – Resultados da média da Mediana de f0 em cada Unidade VV em Hz de cada locução.

Com a variável dependente “duração dos silêncios”, encontramos resultados significativos com $p < \alpha$ ($p \sim 4,9 \cdot 10^{-15}$), e com a realização do teste *post-hoc* de *Tukey Honest Significant Difference* percebemos a diferença entre a leitura normal e leitura futebol ($p \sim 10^{-3}$); leitura rápida e leitura futebol ($p \sim 10^{-4}$); e leitura rápida e leitura normal ($p \sim 10^{-2}$) foram significativas com $p < \alpha$. Esse resultado mostra que para a comparação entre a leitura normal e a leitura futebol, existe uma grande diferença entre as pausas silenciosas, o mesmo acontece entre a leitura rápida e a leitura futebol, mostrando que mesmo com um aumento de taxa das duas narrações, há uma diferença entre as duas. Diferença que também encontramos ao comparar a leitura normal com a leitura rápida, mostrando que há uma diferença significativa entre as duas emissões.

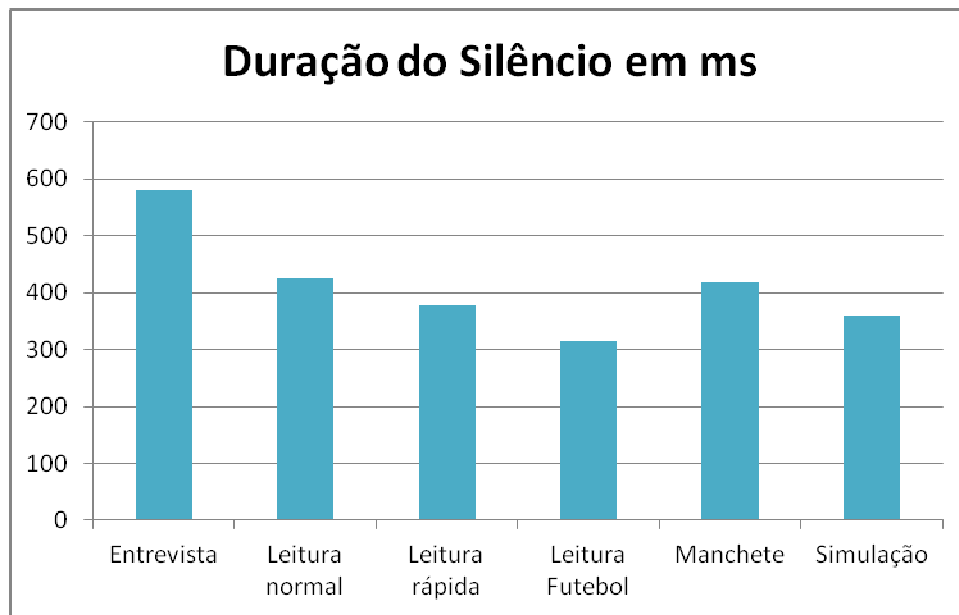


Gráfico 3 – Resultados da média da Duração dos Silêncios em milissegundos (ms) de cada locução.

Para a variável dependente “intervalo entre *pitch accents* em segundo”, encontramos resultados estatisticamente significativos $p < \alpha$ ($p \sim 3,1 \cdot 10^{-15}$), e com esses resultados realizamos um teste *post-hoc* de *Tukey Honest Significant Difference*, que mostrou diferenças significativas entre a leitura rápida e a leitura normal ($p \sim 10^{-7}$), e entre leitura normal e a leitura futebol ($p \sim 10^{-7}$). Esse resultado revela uma diferença significativa entre as marcações de *pitch accents* (proeminências), feitas por mim, para as leituras rápida e leitura normal, mostrando a diferença entre as duas emissões.

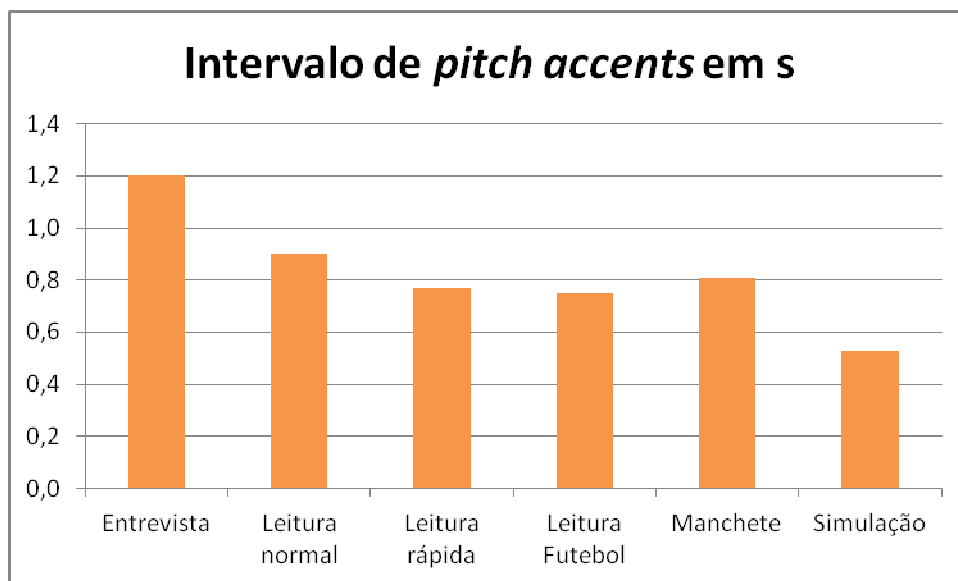


Gráfico 4 – Resultados da média do Intervalo entre *pitch accents* em segundos (s) de cada locução.

Não obtivemos resultados estatisticamente significativos para as variáveis entre as leituras normal, rápida e futebol “intervalo entre silêncios em segundos” ($p \sim 0,3$) o que pode indicar que apesar da diferença entre as taxas de elocução, e isso ficar evidente na análise, o locutor não se utiliza de momentos de silencio para diferenciar os estilos de locução; e “intervalos entre picos de f_0 em segundos” ($p \sim 0,2$), mostrando que apesar de ter uma variação da curva entoacional de f_0 , isso não é evidenciado na distancia entre cada pico.

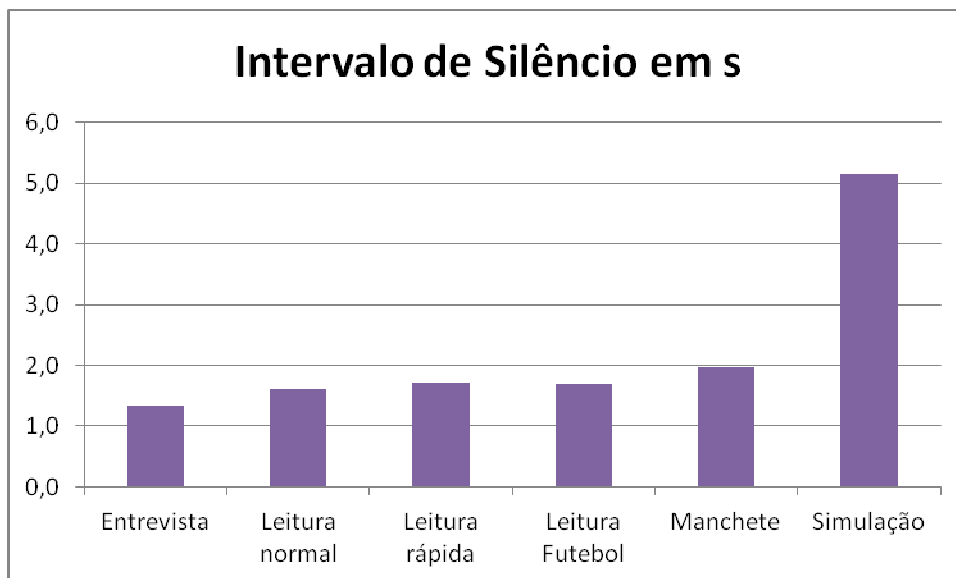


Gráfico 3 – Resultados da média dos Intervalos entre silêncios em segundos (s) de cada locução.

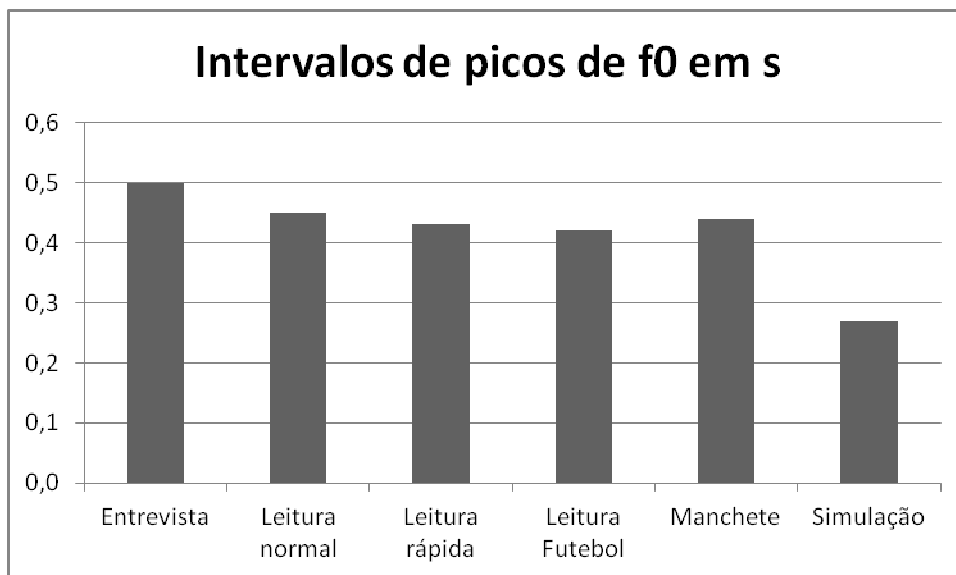


Gráfico 4 – Resultados da média do Intervalo entre os picos de f0 em segundos (s) de cada locução.

5.3 Análise Perceptiva

Para confirmação dos resultados encontrados, foi realizado um teste de percepção, divulgado por meio da Internet. Nesse teste, os ouvintes tinham como tarefa principal responder a uma pergunta depois de ouvir dois sons distintos. Para isso foram elaboradas duas perguntas diferentes, que foram dispostas intercaladas durante o teste, sendo a primeira dizer qual dos dois trechos era uma narração profissional de rádio - a fim de verificar se a diferença entre a entrevista e a leitura normal era perceptível para os ouvintes; e a segunda dizer qual dos dois trechos era uma narração imitando jogo de futebol, com a finalidade de verificar se o locutor foi eficiente na sua tentativa de simular um lance de uma partida de futebol na leitura futebol em comparação com a leitura normal.

O resultado obtido através dessa análise perceptiva demonstra que o locutor foi eficaz nas mudanças realizadas para sua emissão, tanto em comparação da entrevista com a leitura normal, como da leitura futebol com a leitura normal. Uma vez que as diferenças entre as falas foram identificadas pela maioria dos ouvintes, tanto na escuta das entrevista e da leitura normal, como na escuta das leituras normal e futebol.

Para a comparação entre a leitura normal e a entrevista, tivemos 66,38% de respostas certas. Esse resultado mostra que a maioria dos ouvintes identificou a leitura normal como sendo uma fala profissional de rádio, mostrando que o locutor foi eficiente nas mudanças realizadas para a sua emissão. Esse resultado comprova também os resultados obtidos tanto na descrição como na análise estatística.

Entre a leitura normal e a leitura futebol, tivemos resultados certos de 88,93%, o que comprova que o locutor foi eficiente na sua emissão, sendo possível a identificação das mudanças realizadas pelos ouvintes.

6 CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

Podemos concluir que a principal estratégia feita pelo locutor para diferenciação de estilos, ao compararmos a entrevista com a leitura normal, é a variação significativa de f_0 . Porém, os resultados significativos dos outros parâmetros, como variação da taxa de elocução, variação na taxa das proeminências - mesmo com a maior quantidade da mesma na entrevista - e na taxa das pausas silenciosas, entre outros, mostram outras formas de diferenciação entre os dois estilos.

Essas diferenças podem ser interpretadas como resultados de algumas das alternativas (estratégias) e alguns dos recursos utilizados por esse locutor para diferenciar a sua fala coloquial da fala profissional, apesar de trabalhar em um programa de rádio AM, para o qual se esperaria que o estilo de locução fosse bem próximo ao estilo habitual (coloquial) de fala. Essas estratégias foram mantidas, apesar de não ser uma situação de locução de rádio normal para ele, e de ter sido feita uma leitura dos trechos para fala profissional, mostrando que, mesmo durante a leitura de textos, o locutor foi eficiente nas mudanças realizadas durante a emissão. Esse resultado foi comprovado por meio do teste de percepção com ouvintes, uma vez que foi possível para a maioria dos ouvintes a identificação da narração profissional.

Ao compararmos a taxa de elocução, em unidades VV/s, de cada uma das locuções, concluímos que há uma diferença importante entre a entrevista e as demais locuções, ao observarmos que é a que tem a média de duração dos intervalos de unidade VV/s maior, mostrando que seria uma fala mais lenta que as outras. As leituras futebol e rápida possuem valores médios de duração das unidades VV/s semelhantes, uma vez que ambas são internalizadas como locuções com taxa de elocução aumentada, as diferenças significativas ficaram por conta dos outros parâmetros, como média de f_0 , duração dos silêncios, e marcação das proeminências. Numa comparação entre todas as locuções, pudemos observar que a simulação (de jogo de futebol) é a que tem taxa de elocução maior, sendo a fala mais rápida de todas, o que foi observado na análise ao não ter pausas.

A leitura normal e a manchete têm valor estatisticamente igual de média da duração dos intervalos de unidade VV/s. Só pudemos observar diferença na média de

f_0 , sugerindo que o locutor não altera a sua taxa de elocução e outras características de fala, registrando-se apenas alteração na frequência fundamental como forma de manter e atrair a atenção do ouvinte para o enunciado que viria a seguir.

Na comparação entre os estilos de leituras normal, rápida e futebol, pudemos concluir que o locutor se utiliza de recursos como variação de f_0 , da duração das pausas silenciosas, e da colocação de proeminências para diferenciar os estilos entre si. As maiores variações se observam sempre entre a leitura futebol com as demais leituras, o que pode ser destacado, principalmente, ao compararmos com a leitura rápida: apesar de ambos terem taxa de elocução aumentada, há uma diferença significativa de f_0 entre os dois, mostrando que há uma internalização por parte do locutor do estilo que seria o estilo de narração de futebol. O que pode ser confirmado com o teste de percepção, uma vez que a grande maioria dos ouvintes identificou corretamente a leitura futebol em comparação com a leitura normal.

Com esses resultados concluímos que, como estratégia para diferenciar os estilos de locução, o locutor utiliza quando a frequência fundamental (f_0) é semelhante, primeiramente da variação da taxa de elocução, seguidas pela variação da duração das pausas silenciosas e da taxa de produção de proeminências. Quando a taxa de elocução é semelhante – como na leitura rápida e na leitura futebol – a estratégia utilizada pelo locutor para diferenciação do estilo de locução (estilo de fala) é, primeiramente, a variação da média de f_0 , assim como da duração das pausas silenciosas, e dos intervalos entre as proeminências.

Com esse trabalho, pudemos perceber um pouco mais sobre a comparação entre a fala profissional e fala coloquial do locutor radialista. Em comparação principalmente com o estudo de Arnold (2005), nosso trabalho diferenciou-se ao obter uma análise mais específica sobre a diferença entre as falas do locutor radialista, uma vez que, ao gravarmos, primeiramente, a fala coloquial, pudemos garantir que não houve contaminação com ajustes profissionais do locutor para emissão dessa narração, além do conjunto de variáveis de análise que obtivemos para identificação de estilos de fala diferentes. Dessa forma, e comparando também outros estilos de narração – não somente a manchete –, acreditamos ter contribuído para um melhor entendimento do estilo do radialista, mesmo que tenha sido fora do estúdio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, MR. **Implicações do estilo de fala da manchete noticiosa radiofônica sobre parâmetros acústicos vocálicos e prosódicos no português brasileiro**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

BARBOSA, PA. Revelar a Estrutura Rítmica de uma língua construindo máquinas falantes: pela integração entre ciência e tecnologia de fala. *In*: SCARPA, EM (org). **Estudos de Prosódia**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1999.

_____. **Incursões em torno do ritmo da fala**. Campinas: Pontes, 2006.

_____. Prosódia. Enciclopédia virtual de Psicolinguística. Disponível em: <<http://wikipsicolinguistica.org>>. Acessado em: jun. 2009.

BEHLAU, M & PONTES, P. **Avaliação e tratamento das disfonias**. São Paulo: Lovise, 1955.

_____. Disfonias Psicogênicas. *In*: FERREIRA, LP (org). **Um pouco de nós sobre voz**. 3.ed. Carapicuíba: Pró-fono Departamento de Edição, 1994.

BEHLAU, M (org). **Voz, o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, v. 1.

_____. **Voz, o livro do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001, v. 2.

BORREGO, MCM. Expressividade no Rádio. *In*: Kyrillos, L. (org) **Expressividade - da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Revinter,

BOTINIS, A; GRASTRÖNI, B & MÖBIUS, B. Developments and Paradigms in Intonation research. Elsevier Science B.V, 2001.

CONSTANTINI, A. C. **Estudo da estruturação prosódica de repórteres da TV Universitária** – Unicamp antes e pós intervenção fonoaudiológica. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2010.

FÓNAGY, I. **La vive voix**: essais de psycho-phonétique. Paris: Payot, 1983.

GASPARINI, G & BEHLAU, M. Descrição da Qualidade vocal de personagens idosos dos filmes de Hollywood, 2002. *In*: GASPARINI, G & BEHLAU, M. **A voz do especialista**. Rio de Janeiro: Revinter, 2006, v. III.

GONÇALVES, CAV. Transcrevendo a entonação. Juiz de Fora: Veredas: **Revista de Estudos Linguísticos** v3, n2, p 9-19, 2000.

GROSZ, B & HIRSCHBERG, J. Some Intonational characteristics of discourse structure. *In: Proceeding of the International Conference on Spoken Language Processing*. Banff: ICSLP, 1992.

HARDCASTLE, W. J & LAVER, J. **The Handbook of Phonetics Sciences**. Oxford: Blackwell, 1999.

HIRST, D & DI CRISTO, A. **Intonation Systems: A survey of twenty languages**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

IIVONEN, A; NIEMI, T & PAANANEN, M. Comparison of prosodic characteristics in English, Finnish and German radio and TV newscast. *In: Stockholm: ICPHS Anais*. v. 2, p. 382-385, 1995.

IRVINE, J.T. "Style" as distinctiveness: the culture and ideology of linguistic differentiation. *In: ECKERT, P. & RICKFORD, J.R. Style and sociolinguistic variation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. p. 21-43.

JUNQUEIRA, P & DAUDEN, ATB (orgs), **Aspectos atuais em Terapia Fonoaudiológica**. São Paulo: Pancast Editora, 2002, v. II.

LADD, DR. **Intonational Phonology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

LE HUCHE, F & ALLALI, A. **A voz**. Anatomia e Fisiologia dos órgãos da voz e da fala. Trad. Sandra Loguercio. Porto Alegre: Artmed, 2005, v. I.

LÉON ,P. **Essais de Phonostylistique**. Montreal: Didier, 1971.

_____ **Précis de Phonostylistique**. Paris: Nathan, 1993.

LUCENTE, L. Dato: **Um Sistema de Notação Entoacional do Português Brasileiro baseado em princípios dinâmicos**. Ênfase no foco e na fala espontânea. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2008.

MADUREIRA, S. Expressividade na fala. *In: KYRILLOS, L. (org) Expressividade – da teoria à prática*. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

NAKATANI, CH; HIRSCHBERG, J & GROSZ, BJ. Discourse structure in spoken language: studies on speech corpora. *In: Proceedings of the AAAI Spring Symposium on Empirical Methods in Discourse Interpretation and Generation*, 1995.

OLIVEIRA, IB. A Educação Vocal na Radiodifusão. *In*: FERREIRA, LP. **Trabalhando a voz**. São Paulo: Summus, 1988.

PANICO, ACB. **Julgamento do comportamento vocal de jornalistas em diferentes estilos de notícias e seus correlatos acústicos**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de São Paulo. Ribeirão Preto, 2005.

RAMOS, ALNF. Análise da Construção do estilo oral por locutores radialistas: um estudo fonético-acústico comparativo. Capítulo 3, p 63-68. *In*: FERREIRA, LP (org). **Dissertando sobre voz**. Carapicuíba, SP: Pró-fono – Séries interfaces, vl 2, 1998.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE RADIODIFUSÃO E TELEVISÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO RADIALISTASP. Disponível em: <<http://www.radialistasp.org.br>>. Acesso em: 3 mai. 2008.

SILVA, JL de AO da. Rádio: oralidade mediatizada: o *spot* e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo: Annablume, 1999.

VAISSIÉRE, J. Perception of Intonation. *In*: PISONI, DB & REMEZ, RE. **The Handbook of Speech Perception**. Blackwell pub, p 236-63, 2005.

XU, Y & XU, CX. Phonetic realization of focus in English declarative intonation. *In*: **Journal of Phonetics** 33, p. 159-97, p. 2005.

ANEXOS

ANEXO 1 – TRANSCRIÇÃO ORTOGRÁFICA - R. S. – 21/10/2010 – FALA COLOQUIAL

Legenda: R: locutor radialista
L: pesquisadora

R: É assim mesmo... (comentário)

R: Muito bem, estamos aqui no Instituto da Linguagem, nessa tarde maravilhosa de quinta-feira. Fui convidado, er, pra conversar com a Luana, aqui na Unicamp. Eu tenho meia hora para falar, imagina você, meia hora para falar. É dar milho pra bode, né? A gente gosta de falar e nós temos essa oportunidade de colaborar, a gente sabe da importância praquelles que estão trabalhando, praquelles que estão estudando. Isso é muito valioso e naquilo que for possível a gente vai colaborar sim.

R: Eu tenho 39 anos, eu sou casado, tenho uma filha de 5 anos e meio, linda, a Gabriela, maravilhosa. E trabalho no meio de comunicação, principalmente no rádio, desde 1990.

R: Tudo começou quando era pequeno, já faz tempo, era bem pititinho, aí minha mãe, ela ouvia alguns programas de rádio e eu gostava muito. E naquela época eu tentava imitar aqueles comunicadores. E eu percebi que tinha uma certa semelhança, e com isso eu fui tomando gosto pelo rádio. E eu trabalhei, quando tinha 18 anos, em uma empresa e o pessoal começou a incentivar: “Olha você precisa trabalhar na rádio, na televisão”. E aí surgiu aquele desejo, passei a fazer alguns testes, algumas consultas. Infelizmente, as pessoas não queriam dar oportunidade porque não tinha experiência, né? Mas eu queria. Eu imitava aqueles personagens de criança, eu imitava na empresa, era um barato.

R: E até que em 1990, surgiu uma oportunidade numa rádio de Vinhedo, a Planalto FM (94,1). O diretor na época, hoje advogado, Dr. Valdecir Donizete de Souza, acho que gostou da abordagem que eu fiz e permitiu que eu participasse da programação da rádio, visitando a rádio, conhecendo, convivendo com o pessoal e vivendo também o clima da rádio. Eis que numa bem oportunidade, um dos comunicadores, ele teve uma proposta de, de São Paulo e se foi de uma hora pra outra. E ele me apontou: “Oh, você vai ter que fazer o programa dele.” “Mas como eu vou fazer o programa dele, eu não tenho experiência.” Ele insistiu, e eu concluí naquela época que eu não, não tinha rádio, não tinha nada a perder e resolvi, resolvi fazer, resolvi fazer e tremi mais que vara verde. É um termo que a gente usa, né? Eu sou mineiro, e esse termo é muito usado lá em Minas também. Eu tremia mais que vara verde, mas aí tudo tem a primeira vez, foi horrível. No final do programa eu conversei com ele e falou: “Foi péssimo, mas você tem jeito pra coisa”. E aí começamos e acabei ficando 1 ano naquela emissora. Depois fiz mais 1 ano aqui em Campinas, na rádio Cidade, mas eu queria mais, queria mais.

R: Eu também deixei de contar que no início o meu grande sonho na rádio era ser locutor esportivo. Eu queria narrar futebol, estar no estádio. Acho que seria o, o ápice, seria maravilhoso poder narrar uma partida de futebol. Mas aí outros caminhos foram surgindo e exatamente aquilo, aquele que eu imaginava não não deu certo. E

hoje, 20 anos depois, eu apresento um programa na Rádio Globo aqui de Campinas, pela internet para o mundo, né? O alcance da rádio pra 52 cidades, então nós somos uma filiada da Globo São Paulo, Rio e Minas, e nós temos uma programação local de variedades. E é maravilhoso, porque a emissora me dá a liberdade pra interagir com os ouvintes da maneira que eu acho melhor. Então a gente conversa com a dona de casa, conversa com criança, conversa com pessoas de muita idade. Dia 18 eu conversei, eu me lembro, dia 18 agora, dia do médico, 18 de outubro, eu conversei com o Dr. Guido. O Dr. Guido por acaso professor do prefeito aqui de Campinas, Dr. Hélio. Então, o rádio nos permite de uma maneira muito instantânea viver assim momentos incríveis. O rádio é algo maravilhoso. E se a gente parar pra pensar, os grandes comunicadores hoje na televisão, eles passaram pelo rádio, Silvio Santos, é Fausto Silva. Então todos esses grandes comunicadores hoje na TV, grandes apresentadores, eles passaram pelo rádio, Celso Portioli, porque o rádio ele nos permite um improviso, porque o programa ao vivo, não tem como você pensar muito pra falar depois se errar volta, é aquilo, né? É ao vivo. E só não tem cor porque não tem imagem, e em alguns casos já tem imagem porque tem câmeras reproduzindo pela internet a programação no rádio.

R: E é fantástico. Eu agradeço muito a Deus porque sou privilegiado, faço aquilo que gosto. Procuro fazer o melhor possível, eu me doo muito, é porque eu quero fazer sempre muito bem feito. É, relacionado à profissão, principalmente, eu me considero muito perfeccionista. Eu quero fazer sempre muito bem. Claro que nós somos falhos, nem sempre sai daquele jeito. E no rádio também você não é sozinho, porque ninguém faz nada sozinho. Depende também de um sincronismo com o operador, com o produtor, as pessoas que estão ali junto, né? Ninguém é melhor que ninguém. Um fala, os outros estão juntos, mas cada um tem a sua parcela muito importante.

R: O rádio realmente já me proporcionou grandes emoções. E uma delas eu me lembro, recentemente, um pai chegou na rádio com a filha no colo e a menina tinha problemas neurológicos e ele precisava fazer um exame, é, com a menina, lá no nordeste 5 dias depois. E ele não tinha condições. Então aquele, aquele momento emocionou muita gente, emocionou todos os envolvidos lá na rádio, todas as pessoas de casa, todas as pessoas que acompanhavam. E com a colaboração dos ouvintes, eu me lembro, foi uma terça feira, dia 5 de algum mês que eu não vou me recordar, ele estava embarcando, é, pro nordeste levando a sua filha. Eu até brincava com ele: “Você já tem muitos filhos, hein? Vê se para de colocar filhos no mundo, hein! É muita criança, é muita criança e agora você tem essa aí que é muito especial, que precisa de mais atenção. Então para de colocar filho no mundo.” Eu até propus pra ele que fizesse uma vasectomia, porque nós temos no programa o quadro “Cuidando de Você”, é, com a participação de médicos. E tem lá o Dr. Lises que é urologista, fantástico, especialista, maravilhoso. Eu disse a ele: “Vou conversar com o Dr. Lises pra que você passe por uma cirurgia pra parar de ter filho, hein! Pelo amor de Deus.” Então, ele até assumiu um compromisso comigo ao vivo, mas isso infelizmente não foi possível devido ao pouco tempo que ele dispunha. Mas o importante foi realmente poder ter ajudado. E outras tantas histórias que nós não teríamos tempo suficiente pra falar. Mas é tudo muito interessante.

R: E no rádio, sendo um programa de variedades a gente aborda tudo, o cotidiano das pessoas, a gente fala de política, a gente fala de televisão. Falando em televisão, eu tenho um grande objetivo que é exatamente trabalhar na televisão, apresentar um programa de auditório, abraçar as pessoas, é, fazer carinho nas

peessoas. Porque eu eu tenho certeza, eu tenho convicção, que essa minha passagem aqui na terra, ela tem muito a ver com essa minha ligação com o ser humano, a minha, é, obrigação e a minha grande possibilidade que eu percebo, e isso também me faz muito feliz, é estar perto das pessoas, é proporcionar, é, momentos de alegria pras pessoas. Mas seja através de uma palavra amiga, de uma mensagem, através de uma atitude, de um gesto, eu tenho tentado pelo menos fazer sempre o melhor, e com muito respeito ao ser humano, ao próximo. Porque todos nós somos iguais, ninguém é melhor que ninguém, ninguém é mais que ninguém. Alguns têm mais oportunidades, outros nem tanto, mas a felicidade, ela não está ligada somente aquilo que a gente conquista, só ao material, a gente pode ser muito feliz. Eu costumo dizer que a gente pode ser muito feliz com aquele pouquinho que a gente conquistou, desde que a gente valorize aquele, aquele pouco, né? que foi alcançado. A vida da gente é um mistério muito grande, e é por isso que a gente precisa valorizar cada momento, a gente precisa valorizar as pessoas, todas as situações, e a gente busca às vezes muito mais do que nós precisamos, muito mais do que nós necessitamos pra viver, pra gente alcançar a felicidade.

R: Mas é tudo muito bacana, tudo muito interessante. E esse meio de comunicação, ele realmente é fabuloso, porque até minha filha está participando, sabia? Até a Gabi ela participa, e ela leva jeito. Então, isso me deixa emocionado, me deixa muito feliz. Eu não era tão sensível assim, viu Luana? Eu não era tão sensível assim. Eu tinha até dificuldades pra perdoar, eu quero entrar nesse, nesse, nesse assunto porque é muito interessante. Eu tinha dificuldades pra perdoar, não que eu desejasse o mal pros outros, mas se alguém fizesse alguma coisa, tivesse uma postura que eu, que eu não concordasse, eu queria meio que ficar isolado. Hoje não, hoje a gente tem que entender que o ser humano é falho, que eu sou falho, que eu gostaria que as pessoas também me perdoassem, então dessa forma, o que a gente deseja pra si, a gente precisa desejar e praticar com as outras pessoas. E eu percebo que quando a gente libera perdão, quando a gente não leva em conta pequenos detalhes, às vezes uma palavra que foi dita em uma hora infeliz, ou coisa do tipo, a gente cresce espiritualmente falando. E esse crescimento espiritual, não to falando de religião, crescimento interior, esse crescimento nos faz um bem muito grande, a gente amadurece e com o amadurecimento a gente percebe que podemos muito mais do que aquilo que estamos fazendo, do que aquilo que fizemos até aqui. Por isso que eu recomendo você que não guarde rancor, não guarde magoa, não guarde ressentimento, tente liberar o perdão, abraçar aquela pessoa que te fez alguma coisa, porque isso faz bem, faz bem pra você e pro outro também.

R: O que mais que a gente pode falar aqui, a gente...

L: Você pode falar sobre futebol.

R: futebol? Eu sou santista, hein? Eu não sei se vou agradar aqui o pessoal da faculdade, a Luana principalmente não, você deve ser corinthiana, né? Tem mau gosto pra tudo, vai fazer o que, tem mau gosto pra tudo, ela é corinthiana. E eu tinha objetivo de ir pra radio narrar futebol num jogo Santos e Corinthians, 44 minutos 2º tempo, ataque do Santos, finalzinho, último lance, 0x0 o jogo, e ai aquela pressão, aquela euforia e o Santos no ataque fazendo um gol e o juiz terminando a partida, seria lindo. Eu não sei se conseguiria separar o torcedor do narrador, do profissional no caso, mas seria muito bacana, seria lindo. Seria mais ou menos assim: "Lá vai o time do Santos para o campo de ataque, bola nos pés de Neymar, dominou, ergueu a cabeça, olhou

pra todos os companheiros, de lá pra cá, daqui pra lá, se livrou bem do primeiro, do segundo, jogou no meio com o Zé Eduardo, vem a retaguarda do time do Corinthians, ninguém marcou, vai invadir a área, invadiu, saiu o goleiro é gol.” E ai gritar aquele gol maravilhoso lá da alma, do fundo, né? E ai o juiz apitando o final, seria muito bom.

R: O que mais que você quer saber da minha vida?

L: Comenta mais sobre futebol, o que você acha do futebol. O que você acha do campeonato.

R: Hum... hum...

R: Olha o futebol, ele está muito focado na questão , é, financeira, né? Aquele amor a camisa que a gente percebia na época do Pelé que completa agora sábado, dia 23 de outubro, o Pelé completa 70 anos, e o Pelé hoje, ele é uma marca valiosíssima em todo mundo. Você sabia que o Pelé ele não associa a imagem dele a nenhum produto por menos de 1 milhão e 700 mil reais? Isso apenas um, um comercial de TV. Agora se alguma empresa quiser associar a marca do Pelé, o Edson Arantes do Nascimento, por 20 anos, isso pode chegar a mais de 700 milhões de reais. Então, hoje o Pelé, a imagem do Pelé é mais valiosa do que a imagem do Kaká, ainda é mais valiosa que a imagem do Messi, Neymar, que é a grande sensação do Brasil, tem 18 anos e já ganha uma fábula.

R: Você sabia que o Neymar, logo que fez 18 anos, no primeiro dia de treino chegou na, chegou pra treinar com um Volvo? É, chegou com um Volvo maravilhoso. Então 18 anos, ai depois toda aquela história que culminou inclusive com a queda do Dorival Junior, que era técnico do Santos, e hoje está lá no Atlético Mineiro. E o Neymar disse que melhorou, quando encontrar o Dorival Junior ele pretende abraçá-lo, porque ele continua com peso na consciência por tudo que aconteceu. É, eu acho que é isso, a gente reconhecer, muita gente passou a mão na cabeça do Neymar, e muita gente o tratou como criança, como um menininho e isso não fez bem pra ele. Mas eu creio que com tudo que aconteceu, nós falávamos de amadurecimento ainda pouco, e eu acho que tudo isso vai servir pra ele mudar o foco da vida dele, porque ele precisa entender que a condição, um formador, um ídolo, um formador de opinião que é, porque o que o Neymar fala hoje, principalmente pras crianças, pros jovens, tem um valor muito grande e o que ele faz também, por isso ele precisa ser muito bem orientado pra fazer sempre o melhor.

R: A gente sabe que ele não pode deixar de viver essa fase dos 18 anos, todo mundo quer viver, que aproveitar, todo mundo quer ir pra balada nessa fase. Na minha época, Luana, bailinho de garagem 9h30, 10 horas, tinha que tá em casa, tinha que tá em casa, hoje a meninada sai meia noite, uma hora, chega às 5. O sol, o sol nascendo, o sol raiando e o pessoal chegando em casa. Você faz isso? (Risos) A lá, tá vendo, não é segredo pra ninguém. Mas na minha época não. Então o Neymar, tudo que ele faz tem um peso muito grande principalmente pras crianças e para os jovens.

R: Mas o futebol, voltando a essência do futebol, ele tá muito voltado a questão financeira, aquele amor a camisa de 30, 40 anos que nos percebíamos, eu através da historia, hoje lendo percebo que naquela época tinha aquele amor a camisa, o jogador queria estar em campo mas pra dar o seu melhor não pelo que receberia no final do mês pura e simplesmente, mas porque ele tinha amor por aquilo que fazia. E tudo que aqui... tudo aquilo que a gente faz, quando a gente faz com amor, quando a gente faz com dedicação, sai melhor, sai realmente com um pedacinho da gente, e quando a gente consegue se desdobrar pra oferecer o melhor pra aquilo que a gente pretende

executar, tenha certeza que você poderá se lamentar por de repente não dar certo, mas você não vai se frustrar por não ter tentado, por não ter se desdobrado e oferecido o melhor.

R: E você, futebol, o que você gosta aí? Futebol.

L: Fala sobre a Copa do Mundo.

R: Copa do Mundo? A última? Essa de 2010 que nós perdemos pra Holanda? Olha, muita gente tenta isentar o Dunga, mas eu não enxergo dessa forma. Eu acho que o Brasil não vai ganhar sempre, nós não temos a obrigação de ganhar todas as Copas, inclusive 2014 nós teremos aqui a Copa no Brasil e tá essa bagunça, esse Estado vai, aquele não. A política, ela está tão encrusteda também no futebol, é muito interesse, então, eles não colocam o país em primeiro lugar, olha, o país precisa apresentar a melhor estrutura, o país precisa apresentar a melhor condição para Copa de 2014. É jogo político, “Oh, vamos aqui vamos lá, não ali não pode porque eu não me dou com aquele, aquele votou contra o meu candidato”, então isso é muito complicado.

R: Agora sobre a copa de 2010, perder faz parte do jogo, perder faz parte do jogo. Eu não concordei da maneira que nós perdemos, o Dunga principalmente, eu acho que ele deixou de fazer 2 substituições, duas, então como é que pode, você perdendo o jogo você vai até o final e você não coloca, você não troca pelo menos mais dois jogadores, o que é possível, né? É permitido e você perde daquela forma que nós perdemos a Copa. E o Dunga realmente não tem, não tinha e não tem o perfil pra ser um treinador da Seleção Brasileira. Sempre muito revoltado, a gente sabe que ele ainda passa um problema muito sério de saúde com o seu pai, mas uma pessoa um pouco amarga, uma pessoa que não tratava bem os jornalistas, teve problemas com alguns jornalistas, então você tem que saber dividir. Você tá na sua casa, você vai para o trabalho e você leva os problemas da sua casa pro trabalho e depois vice e versa, você não vai viver bem nunca. E o Dunga penso que não mandou bem, não foi bem, agora perder faz parte. Agora a gente tem que perder de pé, e não foi dessa forma que aconteceu, nós tínhamos de repente maneiras de tentar reverter, mesmo que o resultado final não fosse o esperado, não fosse o melhor. Mas pelo menos você tem que colocar suas armas pra lutar, não é isso? suas armas no jogo.

L: E o Mano?

R: Como é que é?

L: E o Mano Menezes?

R: Mano Menezes? Eu gosto do Mano. Eu acho que ele tá fazendo o inverso do Dunga. Não podemos também garantir que se fosse o Mano Menezes, se fosse o Muricy Ramalho, se fosse um outro técnico que nos passaríamos pela Holanda que nós seríamos Campeões do Mundo. Não sei. Porque a Espanha, ela apresentou um futebol diferenciado, e mereceu, mereceu a Espanha conquistar pela primeira vez o título de Campeão do Mundo. O Mano, repito, ele tá fazendo o inverso, ele tá atendendo os anseios do povo brasileiro, apesar que ele deu um puxão de orelhas no Neymar, até pelo comportamento do Neymar, eu acho que foi benéfico, foi importante, tem que colocar ordem, eu acho que se deixarem trabalhar, o Mano Menezes vai longe, e nós temos ainda a vantagem da próxima Copa ser aqui no Brasil. Então, se deixarem ele apresentar o que ele realmente sabe, o conhecimento que ele tem, nós temos uma grande chance de conquistar mais um título em 2014, tá longe, né? Tá louco? Quase 48 meses, não? Junho? Passa rápido, faz 7 que você tá aqui, quase, né? 7. Então, a

gente tem quase 4 anos aí pela frente pra gente torcer pelo Mano, e tomara que ele consiga desenvolver seu trabalho aí como treinador da Seleção Brasileira.

R: O que mais, pergunta aí que a gente responde, vai, eu já falei muito. Vou tomar água, ao vivo, hein?

L: Pode tomar.

R: Ao vivo, hein?

L: Vamos mudar de assunto. Fale sobre as eleições.

R: Eleições?

R: Eu vou falar uma verdade aqui e muita gente não vai concordar, eu anulei o meu voto no primeiro turno. Eu anulei o meu voto no primeiro turno. É, eu não concordo com o sistema político desse país. “Então, se você não concorda, porque você não votou pra tentar mudar?” Eu não quero apenas justificar que eu não votei porque eu não concordo com esse sistema, mas eu não quero e não queria ser conivente com tudo que tá aí. Um país democrático onde você é obrigado a votar, aí você já fere a democracia, um país democrático onde você é obrigado a tantas outras coisas, onde a Constituinte de 1988, portanto a Constituinte, aquele livro lá tão importante para o nosso país, de 22 anos, prevê e determina que o povo precisa e tem direito a educação, saúde, segurança, nós temos tudo isso? Então é lamentável, porque a gente paga tanto imposto, a gente trabalha tanto, pra pagar o governo, pra devolver um dinheiro pro governo, não sei se devolver seria o termo, porque não é ele que nos paga. Mas a gente trabalha tanto, 4 meses por ano, pra pagar os nossos impostos e a recíproca não é verdadeira. Então, nós temos corrupção, temos a falta de segurança, que é uma das piores coisas desse país, porque se você tem saúde, você luta, você vai, você busca, e você faz, você acontece.

R: Com muito custo você tá aí numa fila aí você acaba tendo um atendimento, mesmo que não seja aquele atendimento, mas com muito esforço e um pouco de vontade acaba sendo atendido, é claro que tem muitos casos aí que pessoas estão morrendo aí em macas dos hospitais, pessoas estão sendo completamente ignoradas, eu não quero nem comparar, mas não tem jeito, como se fossem animais, não que os animais devam ser ignorados, mas as pessoas estão sendo tratadas como tal. Infelizmente. Mas se pessoas não são bem tratadas nesse país, você acha que os animais serão, aí é utopia, utopia.

R: A questão de segurança, falam que o país, o Brasil não tem pena de morte, eu discordo. O país tem pena de morte, mas tem pena de morte do infrator para uma pessoa do bem, uma pessoa decente, um trabalhador honesto. Um bandido que chega e dá um tiro na cabeça de uma pessoa honesta, tira a vida dela. O que é isso? Pra mim é pena de morte, eu não consigo interpretar de outra forma. Então nós precisamos de um governo que olhe para os mais necessitados, analise quais são os anseios desse povo para que a gente possa ter mais tranquilidade, para que a gente possa ter mais qualidade de vida, porque o povo brasileiro é muito bom, e o povo brasileiro merece um pouco mais de respeito.

L: E agora o segundo turno das eleições?

R: Olha, muita gente dizia que a Dilma ganharia, né? Logo no primeiro turno, e a onda verde, aí com a Marina, foi uma terceira força e acabou fazendo com que a eleição fosse levada para o segundo turno. Agora dia 31, nós teremos os dois mais votados, nós teremos o Serra e a Dilma. Eu tenho percebido, aí, que está faltando proposta nessa campanha de segundo turno, o Brasil não quer saber de ataque, as

peessoas não querem ficar ouvindo ataque daqui, ataque de lá, teve um confronto agora lá no Rio de Janeiro, o, os cabos eleitorais dos candidatos se encontraram, até o Serra, me parece que, levou uma pancada na cabeça, teria sido de uma, uma bandeira, né? Ou coisa do tipo, como é que é? Durex? Uns falaram durex, outros falaram bandeira, enfim. Então, eu acho que o Brasil não precisa disso, seria tão interessante se as pessoas estivessem voltadas as propostas, estivessem realmente preocupadas com o bem estar do povo, então, eu não to gostando não. Não to gostando. Foi muito morna a campanha no primeiro turno e agora nós temos um segundo turno, uma campanha de segundo turno de ataques. “Não, porque a Casa, a Casa Civil tinha lá alguém ligado a Dilma, porque no governo de São Paulo o Serra não deu continuidade ao que fazia o Alckmin, não deu continuidade ao que fazia a Marta”. Então, não é isso o Brasil quer, o Brasil quer soluções para os seus problemas. Vamos ter bom senso, vamos trabalhar para o povo, porque esse país aqui tem tudo pra dar certo, tem tudo pra ser, é, muito maior que é. Muito maior, eu digo, em termos de potência para o mundo, agora desde que aqueles que estão e aqueles que estarão no poder tenham como objetivo principal o país, principalmente o povo brasileiro que é tão importante, tão hospitaleiro, tão bom, e é tão otimista, né? Seria bom que tivéssemos pessoas preocupadas e querendo trabalhar verdadeiramente pra esse povo.

R: O que mais que eu falo aqui, hein Luana? Ah, aprendi a cozinhar, viu? Na rádio. Aprendi a cozinhar, posso falar um pouquinho? Porque no programa nós temos um quadro de culinária, nós temos um quadro de receitas. Posso falar que você esteve lá na rádio pra fazer um trabalho e justamente naquele dia levaram dois pratos, né? Então, as ouvintes às vezes preparam alguns pratos que elas ensinam e levam pra gente experimentar lá na radio, e com isso, eu brincando com as ouvintes: “Oh, eu vou fazer esse prato, vou fazer esse prato”. Eu acabei tomando gosto. Mas tudo começou mesmo, é, a minha sogra, ela faleceu muito cedo, ela faleceu com 49 anos, e faleceu já há 5 anos. E ela fazia pão caseiro, então a Lilian, minha esposa, gostava muito do pão caseiro da mãe e depois de 2 anos da, da partida da mãe, ela falou: “Ah, eu tenho tanta saudade de comer aquele pão gostoso que minha mãe fazia”. Falei: “Vou fazer”. E literalmente eu coloquei a mão na massa, e ficou bom, hein! Modéstia a parte, ficou bom. E a partir dali, com o quadro de receitas do programa, eu fui tomando gosto e fui fazendo alguns pratos, e olha, é uma terapia incrível. Às vezes a gente erra, às vezes a gente não tem um resultado tão satisfatório, mas valeu a experiência, tá valendo. E eu confesso a vocês que tomei gosto pela culinária. Nada de prato chique, nada de prato sofisticado, mas pratos comuns, pratos assim mais triviais, isso é muito bom, é legal, é interessante, e a gente tem procurado colocar em prática esses dotes culinários.

L: Você está por dentro do que aconteceu lá no Chile?

R: Sim, olha o que aconteceu lá no Chile foi maravilhoso. 33 mineiros 69 dias naquele, naquele estado terrível, aquela apreensão. Na realidade eles ficaram mais de 2 semanas sem, sem saber se conseguiriam ou não o resgate, né? E nós percebemos que o Chile que tem crescido tanto e quietinho lá no seu canto, deu uma demonstração fantástica para todo o mundo. E o que aconteceu que sirva para o mundo refletir, valorizar mais a vida, que as pessoas possam ter um pouco mais de consciência de suas atitudes e foi algo maravilhoso. Tudo agora voltando também para o lado comercial. Tem muitas empresas querendo explorar a imagem deles, já tem, já foi constituído um advogado para defender os direitos dos mineiros. Estão falando em até 700 mil reais por uma, é uma entrevista exclusiva, já tão falando na possibilidade de um

filme com os mineiros. Eu acho que eles têm direito. Inclusive, inclusive tem um, um boliviano, né? 32 chilenos e um boliviano. O boliviano já recebeu uma aposentadoria, ele já foi aposentado lá no seu país, na Bolívia. E isso deverá acontecer também com alguns dos mineiros chilenos. Alguns não querem nem saber na possibilidade de voltar a desenvolver o mesmo trabalho, e outros vão continuar encarando esse desafio.

R: Mas até o ministro lá do Chile disse que o que aconteceu vai servir de base para o país seguir um rumo. “Que país nós queremos?” O Chile que ainda permite que pessoas possam morrer soterradas, possam correr o risco de perder suas vidas da maneira que esses mineiros correram esse risco e graças a deus saíram praticamente ilesos. Só um com pneumonia, né? Só um com pneumonia. Ou se o Chile quer ser um país da evolução, porque o que foi feito para o resgate daqueles mineiros, um valor de mais de 30 milhões, 33 milhões, quase que 1 milhão de reais por pessoa foi gasto no resgate e muito interessante o nome da cápsula, né? Fênix, a fênix que surgiu das cinzas e aqueles mineiros que conseguiram surgir debaixo da terra, conseguiram uma superação depois de passarem 69 dias a 700 metros de profundidade. Então, repito, que sirva de exemplo para o próprio Chile e para todo o mundo pra gente refletir, pra gente saber o que quer da vida, porque a vida é um presente maravilhoso de Deus, e a gente precisa aprender a valorizá-lo da melhor forma, né?

R: Que mais você quer saber, já deu meia hora? Quase.

R: Ah, Já deu meia hora? Que isso?

L: Tá quase.

R: Hu-hum...

L: Tem mais alguma coisa que você queira falar, tem alguma notícia interessante que você lembra?

R: Olha, muitas notícias, né? Muitas notícias.

L: Uma mais interessante...

R: Não precisa ser só dos temas polemicos...

R: Ah é? É que eu gosto dos temas pol...

L: Uma fofoca...

R: Fofoca? Fofoca tem uma... é verdade que o, o, o... deixa eu ver, deixa eu me lembrar do nome dele aqui, ai ai ai, deixa eu ver, hum... bom, não vou me lembrar o nome dele, mas eu vou partir pra uma outra que chamou bastante atenção. Hum, deixa eu me lembrar aqui. Bom, Teve uma que realmente foi fantástica, mas ela é um pouquinho polêmica, mas é interessante, é mais fofoca, né? Acho que uma inglesa, ela casada, ela 35 anos, o marido 38. E ai ela conheceu o filho do marido, então que seria seu enteado, né? Ela se apaixonou pelo enteado, largou o marido pra ficar pelo enteado de 18 anos. Ai alguns meses depois o enteado apresentou a ela o seu melhor amigo, e ela se apaixonou pelo melhor amigo do enteado. É verdade. (Risada) Então, eu achei bastante interessante, nós até falamos na rádio. E como é que pode, né? Será que é amor mesmo, eu fico questionando às vezes. Bom, mas isso não é da minha conta, eu só to aqui falando, só to registrando aqui a notícia.

R: Tem uma outra também que me chamou muita atenção, ah, mas eu não to me recordando, não to me recordando os detalhes, então eu prefiro deixar pra lá. Aquele ator, como é o nome daquele ator? Ele teria sofrido um infarto numa, numa apresentação lá, fil... rodando um filme lá nos Estados Unidos, o, mas fugiu o nome dele, como é que pode? Depois se não for interessante você corta essa parte ai, ta? Depois você corta.

R: É que mais?

L: Pode falar mesmo sem o nome dele.

R: Não, ele, ele sofreu um infarto, ator. Não, mas ele é muito famoso. Ah, Van Damme, pronto Van Damme, você acredita? 50 anos de idade tem o Van Damme. E ele sofreu, teria sofrido um infarto. Ele, ele negou isso no facebook, mas ele teria sofrido um infarto quando rodava um filme lá nos Estados Unidos. Agora ninguém imagina, né? Po, o Van Damme, um atleta, né? Um ator maravilhoso, rico. Mas todos nós, todos nós somos iguais, ninguém é mais e melhor que ninguém. Por isso que eu bato sempre naquela tecla, pra gente cultivar as coisas boas. E conforme eu dizia lá no começo, nada de mágoa, ressentimento, ódio, isso não é bom pra ninguém. Libera perdão ai, perdão faz um bem danado que você nem imagina.

R: O que mais você quer saber?

L: Fala sobre novela...

R: Novela? Eu gosto de novela. Eu gosto.

R: É, bom atualmente até pelo tempo, a gente tá numa correria muito grande, mas eu tenho acompanhado um pouco Passione, eles estão muito, assim muito bem, né? O Tony Ramos que é o Totó, a Ximenes, que é a Clara, trabalha muito. O Cauã Reymond que tá afastado porque fez uma cirurgia no quadril, mas ele volta a partir de 15 de novembro e ele vai recomeçar como um, um, um mendigo, morador de rua, e aí aquela história, né? Já que ele precisou sair, agora ele precisa voltar de alguma maneira. Por isso que ele tá sumido, né? Você que tá acompanhando os capítulos de Passione, por isso que o Danilo tá sumido, mas que coisa, né? A Stella também se apaixonou pelo Agnello, Agnello, e ele não sabe se, ou não sabia se ficava com a mãe ou com a filha, a Lorena, né? É Lorena? E quem matou o Saulo? Foi a Laura? A Laura é aquela que trava... é Laura né? Aquela que trabalha lá na, na empresa, a jornalista. Existe a possibilidade, hein! Dela ser a assassina. Mas aí o leque é muito grande, e o autor tem o privilégio de mudar, né? Mas aqui nós que estamos fora, ele sendo hetero, o Saulo, seria uma mulher que estaria com ele, né? (Risos) Então, seria uma mulher, ele sendo hetero. Eu to imaginando o Saulo hetero hein? (Risos)

L: E quem será o assassino?

R: Não tenho ainda, não tenho ainda um suspeito assim, não não, não tenho. Você tem alguém? Não. Você acompanha de vez em quando?

L: Um pouquinho.

R: Pouquinho, né? Mais ou menos.

L: Eu gosto mais de Tititi.

R: Tititi? Legal. Tititi é um remake, né? Tititi já fez muito sucesso há uns 15 anos acho que mais, acho que mais e agora é um remake, e tá fazendo sucesso também, né? Eu sou noveleiro. Eu gosto de novela, só que toma muito nosso tempo, às vezes eu prefiro ver na internet o que vai acontecer, aí você não precisa assistir, né? Porque lá eles ficam enrolando uma hora, aí você já lê lá o resumo e você já sabe tudo que vai acontecer. Mas é muito bacana.

R: Ah, eu preciso contar que em 2005, não, em 95, 95 eu entrevistei a Angélica. A Angélica que apresenta o Vídeo *Game* na TV globo, eu apresentei em 95 no SBT, quando ela foi contratada pelo, pelo Silvio Santos no SBT. Foi uma experiência muito interessante. Agora ela tá participando d'"As Cariocas", eu não sei se isso vai dar certo. Eu não assisti o primeiro episódio. Eu não assisti.

L: *fala ininteligível.*

R: É exatamente, mas eu não sei se vai dar muito certo não. E ela tá querendo inclusive engravidar de novo, sabia? Tá querendo engravidar de novo, agora ela quer uma menininha. Ela tem lá o Joaquim e o outro é o?

L: Benício.

R: Benício? Você sabe tudo também, hein? Você podia trabalhar comigo lá na rádio. Então, é o Benício e o Joaquim, são os filhos da Angélica e do Luciano Huck. Luciano Huck, você sabe a história dele? Luciano Huck tem uma história muito interessante. O pai dele é advogado, conceituado, ele pediu um dinheiro pro pai dele, acho que 10 mil dólares pra começar um negócio. E um negócio que deu muito certo. E depois ele foi pra Band apresentar lá o, o “H”, lembra? E foi contratado pela, pela Globo. Tá muito bem. Mas ele é simpaticíssimo. Ele é merecedor de todo esse sucesso, e a gente percebe que ele não deixou, é, de ter um grande coração. O coração do Luciano Huck é fabuloso, e a gente percebe que ele se emociona, e quando a pessoa se permite emocionar, é porque ela é sensível, e sendo sensível ela é humana, ela sabe das necessidades dos seus semelhantes. E eu fico muito feliz em saber que ele conseguiu tudo que conseguiu e continua sendo bastante humilde.

L: Qual é o seu principal projeto agora?

R: Ah, o meu projeto principal é, é ir pra TV, né? Eu tenho o objetivo de ter um programa de auditório. Eu tenho trabalhado. Não quero fazer loucura. Não adianta você pagar um programa de televisão, pagar lá um espaço na televisão e se não der certo aí complica, porque é muito caro. É muito caro. Mas tenho objetivo de trabalhar na televisão tendo um programa de variedades, misturar um pouquinho de tudo que tem aí, um pouquinho de Silvio Santos, um pouquinho de Ratinho, um pouquinho de Fausto Silva, um pouquinho de Luciano Huck, de Gugu Liberato, um pouquinho de tudo. E colocar em prática o programa e sempre com o objetivo também de ajudar as pessoas. Conforme eu dizia no início, eu percebo que essa é a minha missão, tá aqui pra ajudar, e eu quero continuar isso. Não quero frustrar os planos que Deus tem pra minha vida, não, nem tenho capacidade pra isso, né? Acho que sofreria muito se fizesse.

R: Certo? Que mais? Pode falar tchau?

L: Pode.

R: Brigado hein gente, valeu a paciência. Valeu o saco, hein? Valeu. Um abraço a todos. Boa sorte pra vocês.

ANEXO 2 – NARRAÇÕES

Narração 1

O rádio é algo maravilhoso. Se a gente parar pra pensar, os grandes comunicadores hoje, na televisão, passaram pelo rádio, os grandes apresentadores, Silvio Santos, Celso Portioli, Fausto Silva. Porque o rádio nos permite um improviso, durante o programa ao vivo não tem como você pensar muito pra falar, depois se errar volta. É ao vivo. E só não tem cor porque não tem imagem, e em alguns casos já tem imagem porque tem câmeras reproduzindo pela internet a programação no rádio.

Narração 2

No rádio, sendo um programa de variedades, a gente aborda tudo, o cotidiano das pessoas, política, televisão. Falando em televisão, eu tenho um grande objetivo que é exatamente trabalhar na televisão, apresentar um programa de auditório, abraçar as pessoas, é, fazer carinho nas pessoas. Porque eu tenho certeza, eu tenho convicção, que essa minha passagem aqui na terra, ela tem muito a ver com essa minha ligação com o ser humano, a minha obrigação e a minha grande possibilidade que eu percebo. Estar perto das pessoas, proporcionar momentos de alegria pras pessoas me faz muito feliz.

Narração 3

O futebol está muito focado na questão financeira. Aquele amor a camisa que a gente percebia na época do Pelé não existe mais. O Pelé completa agora sábado, dia 23 de outubro, 70 anos, e hoje ele é uma marca valiosíssima em todo mundo. Você sabia que o Pelé ele não associa a imagem dele a nenhum produto por menos de um milhão e setecentos mil reais? Isso apenas um comercial de TV. Agora se alguma empresa quiser associar a marca do Pelé, o Edson Arantes do Nascimento, por 20 anos, isso pode chegar a mais de 700 milhões de reais. Então, hoje a imagem do Pelé é mais valiosa do que a imagem do Kaká, ainda é mais valiosa que a imagem do Messi, do Neymar, que é a grande sensação do Brasil, tem 18 anos e já ganha uma fábula. Você sabia que o Neymar, logo que fez 18 anos, no primeiro dia de treino chegou na, chegou pra treinar com um Volvo? Depois se envolveu naquela história que culminou inclusive com a queda do Dorival Junior, que era técnico do Santos, e hoje está no Atlético Mineiro.

Narração 4

Mas o futebol está muito voltado à questão financeira, eu através da história lendo percebo que trinta, quarenta anos atrás tinha aquele amor a camisa, o jogador queria estar em campo para dar o seu melhor não pelo que receberia no final do mês pura e simplesmente, mas porque ele tinha amor por aquilo que fazia. Tudo aquilo que a gente faz, quando a gente faz com amor, quando a gente faz com dedicação, sai melhor, sai realmente com um pedacinho da gente, e quando a gente consegue se desdobrar pra oferecer o melhor pra aquilo que a gente pretende executar, tenha certeza que você poderá se lamentar por de repente não dar certo, mas você não vai se frustrar por não ter tentado, por não ter se desdobrado e oferecido o melhor.

Narração 5

Com muito custo quando você está numa fila você acaba tendo um atendimento médico, mesmo que não seja aquele atendimento, mas com muito esforço e um pouco de vontade acaba sendo atendido. É claro que tem muitos casos em que pessoas estão morrendo em macas dos hospitais, pessoas estão sendo completamente ignoradas como se fossem animais, não que os animais devam ser ignorados, mas as pessoas estão sendo tratadas como tal. Infelizmente, mas se pessoas não são bem tratadas nesse país, você acha que os animais serão.

Narração 6

A questão de segurança, falam que o país, o Brasil, não tem pena de morte, eu discordo. O país tem pena de morte, mas tem pena de morte do infrator para uma pessoa do bem, uma pessoa decente, um trabalhador honesto. Um bandido que chega e dá um tiro na cabeça de uma pessoa honesta, tira a vida dela. O que é isso? Pra mim é pena de morte, eu não consigo interpretar de outra forma. Então, nós precisamos de um governo que olhe para os mais necessitados, analise quais são os anseios desse povo para que a gente possa ter mais tranquilidade, para que a gente possa ter mais qualidade de vida, porque o povo brasileiro é muito bom, e o povo brasileiro merece um pouco mais de respeito.

Narração 7

Agora dia 31 de outubro, nós teremos os dois mais votados, o Serra e a Dilma. Eu tenho percebido que está faltando proposta nessa campanha de segundo turno, o Brasil não quer saber de ataque, as pessoas não querem ficar ouvindo ataque daqui,

ataque de lá, teve um confronto agora lá no Rio de Janeiro, os cabos eleitorais dos candidatos se encontraram, até o Serra, parece que levou uma pancada na cabeça. Então, eu acho que o Brasil não precisa disso, seria tão interessante se as pessoas estivessem voltadas as propostas, estivessem realmente preocupadas com o bem estar do povo. Foi muito morna a campanha no primeiro turno e agora nós temos um segundo turno, uma campanha de segundo turno de ataques. “Não, porque a Casa, a Casa Civil tinha lá alguém ligado a Dilma, porque no governo de São Paulo o Serra não deu continuidade ao que fazia o Alckmin, não deu continuidade ao que fazia a Marta”. Então, não é isso o Brasil quer, o Brasil quer soluções para os seus problemas. Vamos ter bom senso, vamos trabalhar para o povo, porque esse país aqui tem tudo pra dar certo, tem tudo pra ser muito maior que é. Muito maior em termos de potência para o mundo, agora desde que aqueles que estão e aqueles que estarão no poder tenham como objetivo principal o país, principalmente o povo brasileiro que é tão importante, tão hospitaleiro, tão bom, e é tão otimista. Seria bom que tivéssemos pessoas preocupadas e querendo trabalhar verdadeiramente pra esse povo.

Narração 8

O que aconteceu lá no Chile foi maravilhoso. Trinta e três mineiros sessenta e nove dias naquele estado terrível, aquela apreensão. Na realidade eles ficaram mais de duas semanas sem saber se conseguiriam ou não o resgate. Nós percebemos que o Chile que tem crescido tanto e quietinho lá no seu canto, deu uma demonstração fantástica para todo o mundo. E o que aconteceu que sirva para o mundo refletir, valorizar mais a vida, que as pessoas possam ter um pouco mais de consciência de suas atitudes. Tudo agora voltando também para o lado comercial. Tem muitas empresas querendo explorar a imagem deles, já foi constituído um advogado para defender os direitos dos mineiros. Estão falando em até 700 mil reais por uma, é uma entrevista exclusiva, já tão falando na possibilidade de um filme com os mineiros. Eu acho que eles têm direito. Inclusive tem um boliviano, são trinta e dois chilenos e um boliviano. O boliviano já recebeu uma aposentadoria, ele já foi aposentado lá no seu país, na Bolívia. E isso deverá acontecer também com alguns dos mineiros chilenos. Alguns não querem nem saber na possibilidade de voltar a desenvolver o mesmo trabalho, e outros vão continuar encarando esse desafio.

Narração 9

Uma inglesa de 35 anos, com um marido de 38, conhece o filho do marido, então que seria seu enteado. Ela se apaixonou pelo enteado, largou o marido pra ficar pelo enteado de 18 anos. Alguns meses depois o enteado apresentou a ela o seu melhor amigo, e ela se apaixonou pelo melhor amigo do enteado. Então, eu achei bastante interessante, nós até falamos na rádio. Será que é amor mesmo? Eu fico questionando às vezes. Bom, mas isso não é da minha conta, eu só to aqui falando, só to registrando aqui a notícia.

Narração 10

O Cauã Reymond está afastado da novela porque fez uma cirurgia no quadril, mas ele volta a partir de 15 de novembro e ele vai recomeçar como um mendigo, morador de rua. Como ele precisou sair, agora ele precisa voltar de alguma maneira. Para quem está acompanhando os capítulos de *Passione*, é por isso que ele está sumido, por isso que o Danilo tá sumido. A Stella se apaixonou pelo Agnello, e ele não sabia se ficava com a mãe ou com a filha, a Lorena. E quem matou o Saulo? Foi a Laura? A Laura é aquela jornalista que trabalha na empresa. Mas aí o leque é muito grande, e o autor tem o privilégio de mudar o assassino. Mas aqui nós que estamos fora, o Saulo sendo hétero seria uma mulher que estaria com ele.

ANEXO 3 – FRASES ELABORADAS

Narração 1:

- Programas de rádio já têm sua imagem reproduzida por câmeras pela internet.
- Programas de rádio são os formadores dos grandes apresentadores de televisão da atualidade.
- Grandes apresentadores de televisão são formados por programas de rádio.
- Internet reproduz a programação do rádio através de câmeras.
- Apresentadores Silvio Santos, Celso Portioli e Fausto Silva começaram no rádio.

Narração 2:

- Programa de variedades do rádio aborda sobre o cotidiano das pessoas.
- Trabalho na televisão permite ajudar e proporcionar momentos de alegria para as pessoas.
- Cotidiano, política, televisão: esses são alguns dos assuntos abordados em programas de variedades.
- Radialista sonha em apresentar programa de auditório.
- Proporcionar momentos de alegria é a razão para programas de auditório.

Narração 3:

- Pelé completa 70 anos dia 23 de outubro de 2010.
- Neymar chega ao treino com seu presente de 18 anos, um Volvo novinho.
- Comercial de TV com Pelé custa aproximadamente um milhão e setecentos mil reais.

- Dorival Junior, ex-técnico do Santos, agora comanda o Atlético Mineiro.
- Imagem de Pelé é mais valiosa que de atuais sensações do futebol.

Narração 4:

- Futebol está muito voltado à questão financeira.
- Falta de amor e dedicação marca o futebol atual.
- Nova geração do futebol preocupa-se mais com o dinheiro do que amor a camisa.
- Dedicação e amor representam o futebol de 40 anos atrás.
- Radialista fala sobre a diferença entre o mundo do futebol hoje e de 40 anos atrás.

Narração 5:

- Pessoas estão sendo completamente ignoradas e esquecidas em macas de hospitais.
- Pessoas são tratadas como animais em filas de hospitais.
- Com muito esforço e força de vontade as pessoas conseguem atendimento médico.
- Pessoas não são bem tratadas nesse país.
- Pessoas, completamente ignoradas, estão morrendo em macas dos hospitais.

Narração 6:

- Bandido dá um tiro na cabeça de uma pessoa.
- Brasileiros necessitam de um governo que olhe para os mais necessitados.
- Brasil não tem pena de morte.

- O povo brasileiro merece um pouco mais de respeito.
- Brasil precisa de governo que analise quais são os anseios do povo.

Narração 7:

- Segundo turno será dia 31 de outubro com os dois mais votados, Dilma e Serra.
- Serra é ferido em confronto no Rio de Janeiro de cabos eleitorais dos candidatos.
- Campanha do primeiro turno morna é seguida por um segundo turno de ataques.
- Brasil quer do futuro presidente soluções para os seus problemas.
- Segundo turno de ataques denuncia falta de propostas para o povo brasileiro.

Narração 8:

- Durante sessenta e nove dias, trinta e três mineiros ficaram soterrados em estado de apreensão.
- Mineiros passaram mais de duas semanas sem saber se conseguiriam o resgate.
- Boliviano presente no grupo de mineiros recebe aposentadoria no seu país.
- Advogado é constituído para defender os direitos dos mineiros.
- Depois do resgate, empresas pensam em fazer um filme contando a história dos mineiros.

Narração 9:

- Inglesa de 35 anos se apaixona pelo enteado de 18 anos.

- Inglesa de 35 anos troca marido de 38 anos pelo enteado dele de 18 anos.
- Depois de trocar o marido pelo filho dele de 18 anos, inglesa de 35 anos se apaixona pelo melhor amigo do enteado.
- Será que é amor mesmo? Inglesa troca marido pelo enteado e depois pelo melhor amigo dele.
- Inglesa de 35 anos larga o marido de 38 anos para ficar com o filho dele de 18 anos.

Narração 10:

- Cauã Reymond é afastado da novela Passione devido à cirurgia no quadril.
- Cauã Reymond volta dia 15 de novembro à novela Passione como um mendigo.
- Em Passione, Stella se apaixona pelo Agnello.
- Agnello não sabe se fica com mãe, Stella, ou com a filha, Lorena, em Passione.
- Laura, jornalista que trabalha na empresa, é suspeita da morte de Saulo.

ANEXO 4 – MACHETES UTILIZADAS

Narração 1:

- Programas de rádio já têm sua imagem reproduzida por câmeras pela internet.
- Internet reproduz a programação do rádio através de câmeras.

Narração 2:

- Trabalho na televisão permite ajudar e proporcionar momentos de alegria para as pessoas.
- Radialista sonha em apresentar programa de auditório.

Narração 3:

- Pelé completa 70 anos dia 23 de outubro de 2010.
- Neymar chega ao treino com seu presente de 18 anos, um Volvo novinho.
- Comercial de TV com Pelé custa aproximadamente um milhão e setecentos mil reais.
- Dorival Junior, ex-técnico do Santos, agora comanda o Atlético Mineiro.

Narração 4:

- Nova geração do futebol preocupa-se mais com o dinheiro do que amor a camisa.
- Dedicção e amor representam o futebol de 40 anos atrás.

- Radialista fala sobre a diferença entre o mundo do futebol hoje e de 40 anos atrás.

Narração 5:

- Pessoas estão sendo completamente ignoradas e esquecidas em macas de hospitais.
- Pessoas são tratadas como animais em filas de hospitais.

Narração 6:

- Brasileiros necessitam de um governo que olhe para os mais necessitados.
- Brasil precisa de governo que analise quais são os anseios do povo.

Narração 7:

- Campanha do primeiro turno morna é seguida por um segundo turno de ataques.
- Brasil quer do futuro presidente soluções para os seus problemas.
- Segundo turno de ataques denuncia falta de propostas para o povo brasileiro.

Narração 8:

- Mineiros passaram mais de duas semanas sem saber se conseguiriam o resgate.
- Boliviano presente no grupo de mineiros recebe aposentadoria no seu país.

- Depois do resgate, empresas pensam em fazer um filme contando a história dos mineiros.

Narração 9:

- Inglesa de 35 anos se apaixona pelo enteado de 18 anos.
- Inglesa de 35 anos troca marido de 38 pelo enteado dela de 18 anos.
- Depois de trocar o marido pelo filho dele de 18 anos, inglesa de 35 anos se apaixona pelo melhor amigo do enteado.
- Será que é amor mesmo? Inglesa troca marido pelo enteado e depois pelo melhor amigo dele.
- Inglesa de 35 anos larga o marido de 38 anos para ficar com o filho dele de 18 anos.

Narração 10:

- Cauã Reymond é afastado da novela Passione devido à cirurgia no quadril.
- Cauã Reymond volta dia 15 de novembro à novela Passione como um mendigo.
- Em Passione, Stella se apaixona pelo Agnello.

À FAPESP

Descrição das Atividades Realizadas

A seguir serão descritas as atividades acadêmicas realizadas pela bolsista no período de agosto de 2010 a junho de 2011

Disciplinas Cursadas

No segundo semestre de 2010 a bolsista cursou as disciplinas “Seminário Temático em Ciências da Cognição e da Fala” e “Neurolinguística I” no programa de pós-graduação do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL – Unicamp). Nas duas disciplinas a bolsista obteve conceito A, assim como em uma das duas disciplinas cursadas no semestre antes da vigência da bolsa.

Já no primeiro semestre de 2011, a bolsista cursou as disciplinas “Modelos Quantitativos em Fonética e Fonologia” e “Neurolinguística II” no programa de pós-graduação do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL – Unicamp), obtendo conceito A nessas duas disciplinas. Com essas duas disciplinas a bolsista concluiu o número de créditos obrigatórios para o programa de pós-graduação.

No segundo semestre de 2011 e no primeiro semestre de 2012 a bolsista se dedicou ao término da análise de dados e conclusão da dissertação, não cursando mais disciplinas no programa de pós-graduação.

Eventos acadêmicos e publicações

No segundo semestre de 2010 a bolsista participou de dois eventos acadêmicos nacionais. Em outubro de 2010, entre os dias 13 a 16, a bolsista participou da I Escola de Prosódia, realizada na PUC – São Paulo, frequentando os cursos “Metodologia de análise da entoação e a expressão de atitudes do falante” ministrado pelo Prof. Dr. César Reis e “Aspectos da entoação do português brasileiro e praticas de notação entoacional” ministrado pela Prof^a Dra. Luciana Lucente.

Nos dias 10 a 12 de novembro de 2010 a bolsista participou da comissão organizadora do XVI Seminários de Tese em Andamento (SETA), realizado no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL – Unicamp).

No primeiro semestre de 2011, entre 6 a 8 de junho, a bolsista apresentou oralmente o trabalho intitulado “Radialista: análise acústica da variação entoacional durante fala profissional e coloquial” no III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, realizado na Faculdade de Letras (FALE) da UFMG em Belo Horizonte, trabalho que continha os resultados preliminares do trabalho em questão. Durante o período a bolsista publicou o resumo do seu trabalho nos anais do congresso que participou, além preparar um artigo para o mesmo congresso.

No segundo semestre de 2011 a bolsista participou de dois eventos apresentando os resultados parciais do trabalho em questão. De 12 a 16 de Setembro de 2011, a bolsista participou a IX Semafor UNICAMP – Semana de Fonoaudiologia da UNICAMP apresentando um pôster. E de 30 de Novembro a 2 de Dezembro de 2011 a bolsista apresentou oralmente os resultados preliminares do trabalho na XVII SETA – Seminário de Teses em Andamento do IEL/UNICAMP.

Aplicação de Recursos da Reserva Técnica

Os recursos da reserva técnica utilizados no período foram de grande importância para o aproveitamento da bolsista. Os recursos foram utilizados para cobrir despesas da participação da bolsista em eventos acadêmicos nacionais, além de uma parte ter sido empregada para a compra de acessórios eletrônicos permanentes.

Os eventos acadêmicos dos quais a bolsista participou e foram custeados com os recursos da reserva técnica foram a I Escola de Prosódia, que aconteceu na PUC – São Paulo entre os dias 13 a 16 de outubro de 2010, com o pagamento da taxa de inscrição, o III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala, que ocorreu na UFMG – Belo Horizonte entre os dias 6 a 8 de junho de 2011, com o pagamento da taxa de inscrição, hospedagem, alimentação e passagens terrestre, e a IX Semafor UNICAMP – Semana de Fonoaudiologia da UNICAMP entre os dias 12 a 16 de setembro de 2011, com o pagamento da taxa de inscrição.

Na I Escola de Prosódia a bolsista realizou dois mini-cursos que foram muito proveitosos para a elaboração do trabalho, em especial o curso “Aspectos da entoação do português brasileiro e praticas de notação entoacional” ministrado por Luciana Lucente e que explicava sobre a utilização do Sistema DaTo.

Durante o III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala a bolsista apresentou os resultados preliminares do projeto em questão, após a apresentação os presentes comentaram o trabalho e fizeram algumas sugestões que estão sendo estudadas para saber se podem ser incorporadas ao trabalho.

NA IX Semafor a bolsista apresentou um pôster com os resultados preliminares do projeto em questão, com comentários de avaliadores durante a apresentação. Para a realização desse pôster também foram utilizados os recursos da reserva técnica.

Os eventos foram de grande proveito para a formação da bolsista e para o desenvolvimento do trabalho, inicialmente para que os conceitos sobre o Sistema DaTo ficasse mais claro e depois com contribuições futuras para o trabalho, que foram de grande importância para o andamento do trabalho.